SERMAM
DO AUTO
DA FE,

Que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de Lisboa, junto dos Paços da Inquisiçaõ, em 6. de Setembro do Anno de 1705.

EM PRESENÇA DE SUAS ALTEZAS,

PREGADO

Pelo Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. DIOGO DA ANNUNCIAÇAM Justiniano, do Conselho de S. Magestade, que Deos guarde, & Arcebispo que foy de Cranganor.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

M. DCCV.

Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.

Isai. cap. 42. vers. 22.

Muyto alto, & muyto poderoso Principe, & Senhores nossos.

§. I.

Desgraçadas reliquias do Judaismo! Infelices fragmentos da Synagoga! Ultimo despojo da Judea! Escandalo dos Catholicos! & atè dos mesmos Judeos riso detestavel! Com vosco fallo, ò mal aconselhada gente! A vòs declamo ò povo mal aconselhado! Vòs sois o riso detestavel dos Judeos, porque sois taõ ignorantes, que naõ sabeis observar a mesma ley em que viveis. Vòs sois o escandalo dos Catholicos, porque nascendo no gremio da sua Igreja, a vossa apostasia vos desterra do seu gremio. Vòs sois o ultimo despojo da Judea, porque para a nossa afronta, cá vos lançou a sorte em o nosso Portugal, para nos infamar com o mundo o ter sido no nosso orizōte o vosso oriente. Vòs sois os infelices fragmentos da Synagoga, porque toda a sua grandeza veyo a acabar na vossa miseria. Vós sois, finalmente, as disgraçadas reliquias do Judaismo, porque sois os lamentaveis avanços de Israel, que depois de destruido o vosso Reyno, vos espalhastes por Europa, para inficionar a naçōes inteyras com a vossa companhia; & transplantados em qualquer

 canto

canto da terra, assim he fecunda de abominações essa vossa miseravel planta, que della renacem Judeos todas as horas.

Vòs sois aquelles, a quem a esperança, sendo taõ larga, não cansou a paciencia. Vòs sois aquelles, a quem a evidencia, sendo tão clara, não bastou a vos convencer o genio. E vòs sois aquelles, a quem o castigo, sendo tão grande, vos obstinou a vontade, para persistir na teyma. O castigo, que abranda brutos, vos fez obstinados. A evidencia, que convence loucos, vos fez teymosos. E a esperança, que cansa o animo, vos fez sofridos. Principiastes, enganados por conselho de quatro tontos, a esperar o Messias, depois que Christo Jesus veyo ao mundo; & em lugar de ter fim com a sua vinda a vossa esperança, a sua vinda vos fez esperar pelo Messias como homẽs desesperados, para desesperadamente serdes Judeos.

Quanto me compadeço da vossa disgraça, ò filhos de Israel! Com quantas lagrimas de sangue deve a nossa piedade chorar o vosso infortunio, considerando o que hoje sois, & antigamente fostes! Antigamente herdeyros do amor, que não merecia a vossa continua obstinação: hoje artezoadamente emprego da ira, que em vòs tem a sua justa vingança. Hoje o theatro he cadafalso da vossa afronta: antigamente os tabernaculos erão timbre da vossa crença. Antigamente fostes respei tados da agua, & mais do fogo. hoje o fogo tem em vòs o seu pasto; & as vossas cinzas afogadas no mar, tẽm na agua o seu tumulo. Hoje todos vos lançaõ da sua companhia: antigamente todos procuravão a vossa amizade. Antigamente as trombetas acclamavão a vossa gloria na observancia da vossa ley: hoje as trombetas publicão a vossa infamia na superfticiosa observancia de hũa ley não só amortecida, mas já de todo morta. Hoje o ser Judeo he discredito em toda a parte: antigamente o ser Judeo era credito em todo o mundo. Antigamente as vossas cabanas no deserto erão choupanas, aonde o Ceo vos recteava com favores: hoje as vossas cabanas no povoado saõ choupanas, aonde o fogo por justiça vos reduz a cinzas. Hoje, que acaso succedeo ser o dia do vosso *Purim*, o dia desta vossa abjuraçaõ, que vem a ser o mesmo, que o dia da Expiação dos vossos peccados, a cor amarela, & encarnada dos vossos Sanbenitos, & as insignias de fogo das vossas Çamarras, já se não trocão em outra cor, antes ficão no mesmo accidente. Antigamente no dia da Expiação das vossas culpas o fio encarnado, q́ pendia das pontas do cabrito, a quem sacrificaveis neste dia, se trocava em branco, porque assim mostrava Deos, que vos perdoava os vossos peccados. Antigamente as vossas heranças erão posse inseparavel da vossa familia: hoje em lugar da vossa familia succedeo o Fisco na vossa herança. Hoje tendes hum Deos

taõ

taõ justamente irado, porque o aggravais injustamente, que ha já mais de 1632. annos, (que tanto tem durado esta vossa ultima dispersaõ, desde que Tito vos destruío) que ha já mais de 1632. annos, que Deos vos castiga com hũa escravidaõ tam comprida, & só elle sabe quando terá fim este vosso cativeyro. Antigamente tinheis hum Deos tão inclinado à misericordia para os vossos castigos, que os vossos trabalhos não passarão do numero de breves annos. Porque no Egypto pelo peccado da venda de Joseph, que foy o peccado primeyro em que conspiráraõ juntos todos os vossos pays, durou noventa, & hum annos a vossa peregrinação, que padecestes por este peccado. No tempo dos Juizes, pelas vossas idolatrias, que foraõ a vossa segunda culpa, para que concorrèrão todos os vossos avós, acabouse em cento & onze annos a escravidão, que padecestes, porque fostes idolatras. Em Babylonia, aonde estivestes desterrados pela morte dos Profetas, acabouse em setenta annos o vosso desterro. Estes fostes, quando mataveis Profetas, adoraveis idolos, & vendieis innocentes. Mas ja agora não sois estes, quando não vendeis innocentes, aindaque por innocentes vos vendais todos. Já não sois estes agora, que não matais a Profetas. Estes fostes, quando tinheis peccados tão grandes; & agora ja não sois estes, quando não tendes tão grandes peccados?

Verdadeyramente (ô filhos do meu coração!) que esta differença em que hoje estais, do que antigamente fostes, bastava para causar lastima a peytos mais duros, quanto mais a nòs, que supposto não temos o vosso sangue, somos todos vossos irmãos pelo sangue de Jesu Christo, que vos redemio, & pelo santo Baptismo, que vos lavou. Na verdade, (oh disgraçada gente!) que esta mudança podia per si só fazer pendor a loucos, quanto mais a vòs, que vos prezais de entendidos? Porque considerando o que fostes, & o que sois, bastava esta consideração para vos trocar do que sois, para o que devieis ser; & se quizesse hoje o Deos de Israel, nosso, & já vosso Deos: se quizesse hoje o Deos de Israel, que vos arrependesseis de todo o coraçaõ, já que hoje de vos arrependeres com toda a sinceridade, nesta vossa abjuração days hum authentico testemunho do vosso arrependimento. Sem vos afrontar, porque só vos pertendo convencer, vos hey de mostrar o vosso erro, & desenganar a vossa teyma, que se fordes racionaes, vos hey de fazer Catholicos. Desejára, que naõ fosseis vòs hoje sómente os meus ouvintes, porque sois quatro miseraveis, que como ignorantes da mesma ley, que professais, fazeis cousas ridiculas por actos de Religião. Desejára pois, que todos os vossos Mestres, que tendes espalhados pelo mundo, fossem hoje os que me ouvissem; porque tão demonstrativamente hey de ho-

je destruir os fundamentos da vossa esperança; que heyde necessitar ao seu, & a vosso juizo para serdes fieis, aindaque vòs, & elles obstineis a vontade para serdes Judeos. Bem sey, que sem pia affeycaõ na vontade, não pòde haver assenso para crer no juizo; mas taes haõ de ser hoje as premissas, que hey de propor ao vosso entendimento, que necessariamente hey de tirar do vosso juizo a conclusaõ contra a mentira da vossa seita, a favor da verdade da nossa Fé.

E paraque a presente demonstraçaõ tenha toda a efficacia para convencer ao vosso engano, naõ vos hey de allegar razoens Theologicas, porque estas dependem de principios, que ou a vossa ignorancia naõ sabe, ou a vossa apostasia porfiadamente nega. Não me valerey do Testamento Novo, porque o naõ admite a vossa teyma, supposto que pelo Baptismo estais obrigados a crer a sua verdade. Naõ vos persuadirey com os nossos Padres, porque os tem por suspeytos a vossa incredulidade. O Testamento Velho, naõ na nossa Vulgata, porque a não admitis por Canonica, mas na vossa mesma raiz Hebraica, ou Caldaica, que para vòs tem authoridade sagrada, & como tal he para vòs Texto authentico sem duvida, nem controversia, será o Texto de todo este meu arrezoado. As Exposiçoes dos vossos Rabinos, em cuja doutrina vos fundais para serdes Judeos, seraõ de todo este meu discurso hũa confirmação evidente. Ora ouvime desapayxonados, que eu vos prometo de vos deyxar convencidos, porque vereis como o juizo se rende á força da evidencia.

Vio o Profeta Isaías, no Capitulo 42. dos seus vaticinios, em espirito o miseravel estado a que os Judeos, pelos seus peccados, haviaõ de chegar depois da vinda de Christo, que foy, & he o verdadeiro Messias, que Deos prometeo ao mundo em as suas Escrituras, & querendo desenganar a esperança dos Judeos, lhes deu hum evidente final, para os Judeos conhecerem ao seu engano: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum abscondi ti sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.* Sabe ò povo disgraçado: diz o Profera. Sabe, que depois de vir o Messias, has de ser hum povo espalhado por todo o mundo, hum povo escravo em toda a terra. Porque has de ser hum povo destruido, & hum disperso povo: *Ipse autem populus direptus, & vastatus.* As poucas reliquias, que ficáraõ da rua grandeza, para authenrico testemunho do castigo do teu peccado, seraõ huma meada, que com fio taõ direyto te levará a huma tão horrenda prisaõ, que cada hum dos Judeos estará preso em seu carcere separado, em sua casinha escondido com tal segredo, & posto na prisaõ com tal cautela, que nem o que lá está saberá o que hon-

Isai. cap. 42. vers. 22.

hontem foy, nem o que hoje vay, saberá o que irá á manhaã: *In domibus carcerum absconditi sunt.* Seràs tam disgraçado, oh povo infelice! que compondose de velhos, & de moços o teu povo, todos os Judeos se enredaráõ huns com os outros, como se foraõ meninos: porque todos saõ bum laço, em que se prendem todos, & em que todos cahem: ou cada hum dos Judeos he hum laço, porque cada hum dos Judeos he huma meada: *Laqueus juvenum universitas ipsorum, vel omnes ipsi,* diz o vosso Texto Hebraico. Assim te confundirás, & embaraçarás assim, oh miseravel Judea! porque naõ advertes, que te espera hum carcere duro, pois naõ póde haver industria, que te livre do carcere, porque fazendote culpado o Judaismo, he o enredo taõ grande, que nam pòde haver resgate, que te livre de prisaõ taõ estreyta: *Facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

Apud P. Alapid. hic.

Que este Texto de Isaías se entenda do castigo, que hoje padecem os Judeos, bastava a vossa experiencia para o convencer assim; porque vòs mesmos vos estais vendo no estado em que o Profeta diz, que vos havieis de ver depois do Messias vir. Vòs mesmos vos vedes espalhados por todo o mundo, dispersos por toda a terra; & ou por industria, ou por verdade andais apartandovos hũs dos outros; & se occultamente vos unis para judaizar, publicamente vos separais para contradizer a quem vos accusa por Judeos. Vòs mesmos chorando a vossa disgraça, vos lamentais a nòs os Catholicos, que os vossos inimigos vos enredam, & que em hũa meada de nós cegos vos levaõ com hum fio tam direyto aos carceres do Santo Officio; que a rede varredoura das vossas emburulhadas vos mete em hũa prisaõ taõ estreita; com generalidade taõ grande, que todos os que tem o vosso sangue estaõ sujeitos a este infortunio, a quem commũmente chamais os vòssos trabalhos, sem haver quem vos possa resgatar desta disgraça. Tudo isto junto á vossa experiencia bem prova, que com vosco falla o Profeta neste Texto. Quando porèm isto nam bastasse para concluir esta verdade, o testemunho do vosso Rabbi Samuel o concluiria, pois ba mil annos, que confessa este Rabino naquella sua celebre Epistola, que ba 705. annos escreveo a Rabbi Isac, que pelo peccado de matares a Christo, he que vos succedeo este cativeiro: *Apertè dicit Deus, quòd erit desolatio post occisionem Christi, sicut est nostra desolatio, postquam Jesus fuit occisus.*

Meus irmãos: vedes jà satisfeytos todos estes sinaes do que vos havia de succeder depois de ter vindo o Messias, segundo vos diz o vosso Profeta? Ou vedes, ou naõ vedes? Se o nam vedes, estais cegos, porque cada hũ de vòs està já posto neste estado. Se o vedes; porque vos não desenganais, que a vossa esperança he hum erro manifesto, & que o

Mes-

Messias que esperais não póde vir, porque os finaes provaõ, que já veyo o Messias? Depois do Messias vir havieis de ser povo espalhado, & povo destruido: *Populus direptus, & vastatus.* Havieis de ser todos hũ enredo, ou hum enredo cada hum de vós: *Laqueus universitas ipsorum, vel omnes ipsi.* Haveis de ser presos, naõ em carcere commum, mas em particular carcere, porque para cada hum de vós havia de haver huma casinha para a vossa prizão: *In domibus carcerum absconditi sunt.* A prizão ha de ser tam forte, o carcere tam duro, que não póde haver braço, que vos livre do carcere: *Facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.* Pois se tudo isto experimentais já hoje, & vossos avós o tem experimentado ha já tantos annos, como esperais ainda a vinda futura, se tudo isto vos havia de succeder depois da vinda? Que loucura he a vossa para esperar futuro, o que já foy no passado? Vedes os effeytos da vinda, & ainda esperais a vinda depois de ver os effeytos? O cativeyro continua, a prizão não acaba, o enredo reforçase, o desterro estendese, a destruiçaõ prolongase, & o Messias não chega, quando depois de chegar o Messias, vos havia de succeder tudo isto. O successo prova a vinda que já foy; & vós á vista deste successo esperais, que ainda a vinda haja de ser? Sim; porque esse he o castigo grande, que Deos vos deu pelo horrendo sacrilegio de lhe matares seu Filho. Esperareis ao Messias contra as mesmas razoens de o esperares: & assim naõ vindes a esperar ao Messias, que ainda ha de vir, mas desesperastes, porque já veyo o Messias; & como huns homens desesperados, destes em esperar por desesperaçaõ. Deos prometeovos o Messias, que havia de vir, & como tal já veyo: vós desesperados porque veyo o Messias, ateimastes a esperar, por desesperaçaõ, ao Messias, que naõ póde vir, & que por consequencia se não póde esperar, porque he impossivel o Messias que esperais: & por isso mesmo, porque he impossivel, vos resolveis a esperar hum Messias, que não póde vir, porque naõ quereis acabar com a vossa esperança do Messias. Tendes hoje, segundo as mais ajustadas chronologias, desde o tempo de Abrahão em que Deos vos prometeo mais expressamente ao Messias, 3615. annos de esperança, & ainda nam estais cansados de esperar, porque ainda ides esperando, & ainda atè o fim do mundo haveis de esperar. Valente esperar sem cansar com tanta esperança o animo dos Judeos! Cruel Messias, que tanto tarda, & ainda ha de tardar tanto! Sofrida gente, que tanto se resolve a esperar pelo seu Messias! Mas esperay quanto quizeres, porèm desenganayvos, que em quanto não acabar a vossa esperança, & naõ confessares, que fóra da Pessoa de Christo Jesus, não he possivel outro Messias, a vossa redempçaõ não chega, o vosso cativeyro

dura,

dura, & durará o vosso castigo: *Nec est, qui eruat; nec est, qui dicat: Redde.*

Mas isto mesmo parece que implica, para que dos Judeos se entenda este lugar de Isaías, do castigo que padecem nesta sua ultima dispersaõ. Porque o Profeta affirma, que naõ haõ de ter redemptor os Judeos, para se verem livres do cativeyro presente. E se vos perguntarmos a cada hum de vós atè quando ha de durar esta vossa escravidaõ; nos haveis de responder todos, que em quanto naõ vier o Messias por quem esperais, haveis de experimentar este castigo. Pois se os Judeos no Messias futuro esperaõ a sua redempçam, & ainda hoje esperão ao Messias, como diz o Profeta, que não hão de ter redempção os Judeos? Por isso mesmo, porque os Judeos no Messias futuro esperão o seu remedio, por isso hão de ficar sem remedio os Judeos, porque nunca para os Judeos ha de chegar o Messias. E como o Messias he impossivel, por isso tambem he impossivel o remedio, que no Messias esperaõ os Judeos.

O Messias, que os Judeos esperaõ, he impossivel pelos predicados intrinsecos, de que se persuadem que se ha de compor o Messias. He impossivel pelo tempo em que ha de vir. E he impossivel pelos finaes, que ha de ter quando vier. He impossivel pelos finaes, porque já estão verificados todos em Christo, & he impossivel, que fóra de Christo se possam tornar a verificar estes finaes. He impossivel pelo tempo em que hade vir, porque o tempo já passou quando Christo veyo, & he impossivel, que o tempo que já passou, esteja ainda por vir. He impossivel, finalmente, pelos predicados intrinsecos de que os Judeos suppoem que se hade compor o Messias, porque esses mesmos provaõ, que não he possivel o Messias, a quem os Judeos esperão, porque só Christo teve os predicados, que sam proprios do Messias. E como nesta impossibilidade o Messias que esperam os Judeos, naõ he outra cousa mais, que huma chiméra, que fingio a sua teyma: para o Profeta desenganar aos Judeos, que a sua esperança era huma fabula, o objecto dos seus suspiros hum sonho, lhes diz que por mais que esperem, já mais ham de conseguir o fim da sua esperança, & o termo do seu desejo: *Nec est qui eruat; nec est qui dicat: Redde.*

Esta será a materia desta minha demonstraçam: A esperança dos Judeos destructiva da sua mesma esperança; porque esperaõ os Judeos hum Messias, que se não póde esperar, porque he impossivel por todas as razões o Messias que esperaõ os Judeos. Evidente he esta demonstraçaõ para quem sinceramente quizer abraçar a verdade, porque naõ poderà resistir á força da evidencia. Desconsolame porèm, & quasi me

 desani-

desanima, para naõ esperar fruto deste meu trabalho, o ver, que mal poderey eu com razões destruir a vossa porfia, quando Christo com milagres naõ curou em vossos antepassados a sua teyma. O entendimento naõ pòde resistir à verdade, bem que o vosso genio se aposte a resistir à força de toda a razão. Disputo com o vosso juizo, & naõ com a vossa vontade. Naõ com a vontade; porque palavras naõ vencem obstinações. Com o vosso juizo sim; porque o entendimento dá assenso á verdade. Ouvime com pia affeyçaõ na vontade, sem querer de proposito obstinar o coraçaõ, & logo vereis como o vosso juizo se convence para abjurar verdadeyramente o vosso erro, & depor a vossa porfia. Entremos em o discurso, & principiemos a convencer a vossa teyma pelos predicados intrinsecos do Messias.

§. II.

PAra vos demonstrar, que o Messias que esperais he impossivel pelos predicados intrinsecos, de que supondes que se ha de compor o Messias quando vier, & fazervos evidente, que não ha de ter execuçaõ a falsidade da vossa esperança, he necessario perguntarvos se vòs esperais ao Messias, como Deos vos prometteo pelos seus Profetas que o Messias havia de ser; ou se esperais ao Messias, governados pela cabeça de quatro ignorantes, que para se enganar a si, & a vòs fingiraõ hum Messias ridiculo, & como tal o propuzeraõ á vossa credulidade. Se o esperais do primeyro modo, esperaveis bem, se ainda o Messias não tivera santificado ao mundo com a sua presença. Se o esperais do segundo modo, sois loucos, porque antepondes á verdade de Deos a tontice de quatro parvos, que vos quizeraõ entreter com esta esperança. Como homẽs de juizo, já sey que me haveis de responder, que esperais ao Messias, segundo Deos revelou pelos seus Profetas que o Messias havia de ser quando viesse. Dizeyme agora: E quem ha de ser o Messias por quem esperais? Ha de ser puro homem como Moysés, que vos libertou do cativeyro do Egypto? ou como Zorobabel, que vos redemio da escravidaõ de Babylonia? Bem vejo que me respondeis, ou os vossos Mestres por vòs, que o Messias ha de ter muyto mayores excellencias, porque vos ha de libertar da presente opressaõ com liberdade mais gloriosa. Assim o confessaõ todos os vossos Rabinos no seu *Talmud*, no livro *Sanchedrin*, no Capitulo *Helech*.

Torno a perguntarvos: Esse Messias, que ainda esperais, supposto que ha de ser mais poderoso que Zorobabel, & que Moysés; ha de ser só homem, como estes dous foraõ; ou ha de ser homem, & Deos, como

mo nenhum destes dous foy? Desta reposta depende a verdade da nossa fé, & a falsidade da vossa crença. A seyta moderna dos vossos Rabinos vos aconselha, que naõ respondais a esta pergũnta; porque infallivelmente vos havemos de convencer em o vosso erro. E para isso vos persuadem, que quando naõ puderdes escusarvos á reposta, negueis o artigo do Messias, dizendo, que naõ veyo, nem ha de vir; porque a vinda do Messias naõ he artigo de fé: & que o ser Judeo nào consiste nesta esperança, mas bem sim na observancia da ley de Moysés, que he só o que obriga aos Judeos.

Para total intelligencia deste ponto he necessario saber, que acerca do Messias estaõ hoje os Judeos divididos em duas opiniões totalmente oppostas, & diversas totalmente. Huns dizem, & este he o parecer commum desta miseravel gente. Huns dizem, que ainda naõ veyo o Messias. Outros affirmaõ, que já veyo ha 1632. annos, porque nasceo na occasiam em que Tito Vespasiano destruío a Jerusalem. Assim está escrito no *Talmud* no livro *Bereschith Rabba*, que he a Glosa mayor do Genesis no Capitulo *Echa*. E no livro *Sanchedrin* no Capitulo *Cum similiter*. E porque tendo o Messias já vindo, segundo esta opiniaõ, ha mais de 1632. annos, ainda em tantos annos nenhum Judeo vio ao seu Messias: dizem huns, que anda desconhecido peregrinando pelo mundo. Outros, que está ás portas de Roma na companhia de muytos pobres pedindo esmola. Outros, que está escondido nos montes Caspios, & com tal cautela, que se algum Judeo o quizer ir lá buscar, o rio Sabbatino lho impede, porque chegando algũ Judeo ás suas margẽs, converte as suas aguas em pedras, lançando hum tal chuveyro de pedradas sobre os pobres Judeos, que ou hão de ficar alli mortos; ou se haõ de retirar deixando ao seu Messias lá dentro no seu encanto.

Outros considerando, que os montes Caspios estaõ muyto perto, & esta fabula do rio Sabbatino se convenciá de ridicula, appellàram para o Paraiso, dizendo que lá está o Messias entretido na companhia de Moysés, & Elias, para que quando for tempo, Deos o mande libertar aos Judeos. A estas duas opiniões acrescentáraõ terceyra os Rabinos modernos, affirmando, que o Messias não viera, nem havia de vir, porque Deos naõ o promettèra nas Escrituras, nem a sua vinda era artigo de fé para os Judeos. Esta opiniaõ de novo inventada teve tam pouco sequito, que ainda naõ encontrey outrem, que a seguisse, mais que a *Francisco Antonio de Olivares*, Castelhano de nacimento, o qual nesta Cidade foy relaxado em 14. de Julho de 1686. & morreo profitente deste artigo, ou deste disparate, que por tal o estimaõ todos os Judeos sem controversia, como consta do *Talmud*, no tratado *Sanchedrin*, no

Capitulo *Chelech*, aonde expressamente confessaõ os Rabinos, que não houve Profeta, que naõ tratasse da vinda do Messias: *Omnes Prophetæ aliquid de Messia prædixerunt.* O mesmo se affirma no *Jalcut* na exposiçaõ do Cap. 66. de Isaías, *final* 368. Na mesma verdade contestaõ todos os Judeos, quando no Sabbado em todas as suas Synagogas cantão aquelle seu celebre motete em Hebraico: *Igdal Elohim Chay*, que he o mesmo que pedirem a Deos, que lhes apresse a vinda do seu Messias. E para naõ nos determos em hum artigo, que he commum a toda a Synagoga, bastará para estabelecer a sua verdade o testimunho de *Rabbi Moyses Egypcio*, que he hum dos mais antigos Mestres, que tem os Judeos. Diz pois este Rabino no seu Deuteronomio, aonde escreve os artigos da ley, que o undecimo artigo della he a confissaõ do Messias, a quem os Judeos devem crer com firme fé, sob pena de que fazendo o contrario, seraõ reputados por hereges da Synagoga: *Undecimus articulus est Messias, & hunc tenentur Hebræi firma fide credere, & venturum sperare, prout omnes Prophetæ prædixerunt. Et qui hanc veritatem negaverit, à lege discedere, & hæreticum reputari deberet.*

Rabbi Moyses Egyp. in suo Deuteronomio.

Suppostas estas duas opiniões, que saõ aquellas, que acerca do Messias tem os Judeos, dizeyme agora filhos de Israel: Esse Messias, que ja veyo no tempo em que se destruío a vossa Cidade, ou que ainda ha de vir, como vós esperais, ha de ser, ou foy puro homem; ou ha de ser juntamente homem, & Deos? Apertados com esta pergunta respondeis todos, que ha de ser, ou foy puro homem. Pois se assim foy o vosso Messias, que já veyo, ou ha de ser o vosso Messias, que ainda ha de vir, sabey de certo que nem hade vir, nem ainda veyo: porque esse Messias, como vós dizeis, que ha de ser, ou já tem sido, he totalmente impossivel; & o impossivel nem póde ter sido pelo passado, nem póde ter ser pelo futuro. O Messias ha de ser Deos, & homem, porque Deos revelou pelos seus Profetas, que no Messias havia de haver o consiado destas duas naturezas, humana, & Divina. E como he impossivel, que Deos minta, & que Deos engane; tambem he impossivel poder haver Messias verdadeyro com outros predicados, que naõ sejaõ aquelles, que Deos revelou, que havia de ter o verdadeyro Messias. Logo o Messias, que a vossa esperança finge futuro, porque ainda naõ veyo: ou o Messias, a quem, naõ obstante o ter vindo, ainda esperais para conseguir a vossa liberdade, he impossivel em si. Se he impossivel, nem pòde ter vindo, nem pòde vir: logo a vossa esperança he destructiva de si mesma, porque nunca póde ter fim esta vossa esperança. Esperay quanto quizeres os que vos determinais a ser Judeos, mas desenganayvos, que se o vosso Messias foy, ou ha de ser como esperais, nem ha de ser, nem

nem tem sido, porque he impossivel tal Messias. Ora ouvi aos vossos Profetas.

§. III.

A Dous Profetas, entre outros muitos, revelou Deos, quem havia de ser o Messias, que tinha determinado mandar ao mundo; a Isaías, & Jeremias. Isaías assim o descreve no Capitulo nono dos seus Vaticinios, confórme ao vosso Texto Hebraico: *Infans natus est nobis, & Filius datus est nobis, & erit Principatus super humerum ejus: & vocabitur nomen ejus, Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater sempiternus*, ou *Pater sempiternitatis, Princeps, Pax: ad multiplicandum Principatum, & pacis non erit finis, super solium David, & super Regnum ejus sedebit: ut confirmet illud, & corroboret in judicio, & justitia, amodo, & usque in sempiternum.* Nasceonos hum menino, deu-senos hum Filho, que terá sobre o seu hombro o seu Imperio. Chamarseha Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, Principe da paz, ou Principe Paz, que ha de multiplicar o seu Imperio: sentarseha sobre o trono de David, & sobre o seu Reyno, para o confirmar, & corroborar em juizo, & justiça desde agora para sempre, atè toda a eternidade.

Isai. cap. 9. n. 6.

Vers. 7.

A mesma, ou quasi a mesma revelação com pouca differença fez Deos ao Profeta Jeremias no Capitulo 23. & 33. segundo o vosso mesmo Hebraico Texto: *Ecce dies venient, dicit Dominus: & suscitabo David germen justum, & regnabit Rex, & intelliget: & faciet judicium, & justitiam in terra. In diebus illis salvabitur Juda, & Israel habitabit ad fiduciam: & hoc est nomen, quod vocabunt eum, Jehova, seu Tetragrammaton, justus noster.* Virá o tempo, disse Deos, em que eu produzirey para David hum garfo da sua geraçaõ. Reynará Rey, será sabio, fará juizo, & justiça na terra; & nesse tempo se salvará Judas, & Israel estará na sua companhia com toda a confiança. O nome que ha de ter, he o de Deos *Jehova*, ou *Tetragrammaton*, justo nosso.

Jerem. cap. 23. vers. 5.

Vers. 6.

Dous sinaes vos daõ aqui estes dous Profetas em cada hũ dos seus Vaticinios, paraque vós os Judeos pudesseis conhecer ao Messias, que vos promettia nestas duas profecias. Isaías diz, que o Messias ha de nascer pequeno: *Infans natus est.* Que se ha de dar em tempo: *Filius datus est.* Que ha de ter hombro: *Super humerum ejus.* Que ha de ter Imperio, que se ha de multiplicar, & que ha de crescer: *Ad multiplicandum Imperium.* Que se ha de sentar no trono, & Reyno de David: *Super solium David, & super Regnum ejus sedebit.* Este he o primeyro final, que o Profeta dá para se conhecer ao Messias. Diz mais, que alèm de todos estes

estes predicados, que ao Messias verdadeyro haõ de competir, terá outro sinal por onde se possa conhecer. Porque será o seu proprio nome Admiravel: *Admirabilis*: Conselheyro: *Consiliarius*: Deos, Forte: *Deus, Fortis*: Pay Eterno: *Pater sempiternus*, ou Pay da Eternidade: *Pater sempiternitatis*: Principe da Paz: *Princeps Pacis*: ou Principe Paz: *Princeps Pax*. Que a paz naõ terá fim: *Et pacis non erit finis*. Que o seu Imperio duraria desde agora atè toda a Eternidade: *A modo, & usque in sempiternum*. Este he o segundo sinal do Messias. O primeyro sinal evidentemente prova, que o Messias ha de ser homem; porque se o Messias ha de nascer pequeno, ser dado em tempo, ter hombro, Imperio que cresça, & se multiplique, sentarse no trono de David, & sobre o seu Reyno; necessariamente havia de ser homem o Messias, porque só a quem he homem podem competir estes predicados.

O segundo sinal demonstrativamente conclue a Divindade do Messias, porque se o Messias havia de ter os nomes, que o Profeta diz, & ser chamado Admiravel, Conselheyro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; havia de ter Imperio perpetuo, Reyno sem fim, & paz sem termo: como nenhum homem precisamente homem, pòde ter paz sem termo, Reyno sem fim, Imperio perpetuo, nem ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; chamarse Deos, ou competirlhe de Deos o nome; necessariamente havia de ser Deos o Messias, porque estes predicados só podem competir a quem he Deos. Logo por estes predicados, que só à Deos podem ser proprios, havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros havia de ser homem, & havia de ser Deos pelos segundos. Logo o Messias havia de ser Deos, & homem.

Jeremias prova o mesmo argumento, & tambem para se conhecer o Messias dá dous sinaes. Porque diz, que o Messias ha de ser futuro: *Ecce dies venient*. Que se ha de produzir em tempo: *Suscitabo*. Que ha de ser geraçaõ de David, ou que para David ha de ser a sua geraçaõ: *Germen David*. Que ha de fazer justiça: *Faciet justitiam*, & que esta justiça ha de ser na terra: *In terra*. Que no futuro ha de ser Rey: *Et regnabit Rex*. Que ha de salvar em tempo os Judeos: *Salvabitur Juda*. E que os Judeos haõ de morar com elle com toda a confiança: *Israel habitabit ad fiduciam*. Toda estas circunstancias provaõ, que o Messias ha de ser homem, porque só a quem he homem podem competir estas circunstancias todas.

O Messias, alèm do que já tem dito o Profeta, havia de chamarse por seu proprio nome Deos, & naõ havia de ser este nome Deos, qualquer nome dos que Deos tem; mas o nome santissimo de *Jehova*, que significa a omnimoda Asseidade de Deos, & ser eterno por essencia,

(como

(como logo provarey com os Rabinos) cujo attributo só a Deos póde competir, ou cujo nome só em Deos se pòde verificar. Porque assim como só a Deos pertence o ser omnimodamente de si, & naõ de outrem; assim só a quem for Deos pòde pertencer aquelle nome, que nega a abaleidade, & firma a asseidade. Logo se Deos diz, que este he o nome, que o Messias ha de ter; ou o Messias havia de ser Deos, ou Deos nos poz em perigo de adorarmos por Deos ao Messias, naõ sendo o Messias Deos: porque veriamos no Messias, como proprio, aquelle nome, que nao pòde ter senaõ quem for Deos. Deos naõ póde ser causa de erro, nem de engano. Logo necessariamente havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros predicados, que Deos revelou que o Messias havia de ter, he o Messias homem; pelos segundos he Deos. Logo era Deos, & homem o Messias. Logo se esperais a hum Messias homem sómente, & naõ Deos, esperais hum Messias impossivel: porque sendo Messias como vòs dizeis, naõ ha de ter aquelles predicados, que Deos disse, que havia de ter o Messias. Dizemvos os Profetas, que o Messias ha de ser Deos, & homem; & vós contra o que vós dizem os Profetas, por cuja boca fallou Deos, esperais a hum Messias homem sómente. Logo esperais a hum Messias, que naõ pòde ter vindo, nem pòde vir. Logo a vossa esperança he destructiva de si mesma, porque naõ podendo a esperança cahir senaõ em objecto possivel, naõ he só impossivel o objecto, que esperais, mas tambem a esperança, com que esperais o objecto. E assim como o impossivel nem no passado, nem no futuro, ou no presente pòde ter execuçaõ; assim a vossa esperança de hum Messias sómente homem, no presente he sonho, no passado foy sombra, & no futuro ha de ser fabula.

§. IV.

QUE soluçaõ dais a estas duas profecias, que saõ taõ claras contra a vossa esperança? Que reposta dais a huma demonstraçam tam evidente contra o vosso engano? Ou credes o que vos dizem estes dous Profetas, ou o naõ credes? Se o credes, como esperais a hum Messias contra o mesmo, que os Profetas vos dizem? Se o naõ credes, para que enganais ao mundo, & porque vos enganais a vòs, dizendo que sois Judeos? Bem sey, que me respondeis não vos convencem estas duas profecias, porque como sois ignorantes, naõ lhes sabeis a reposta. Mas que os vossos Mestres sabem muyto bem soltar estas duvidas. Que se estivesseis em Olanda, em Veneza, em Liorne, ou em Turim, que vos naõ haviamos de apertar tanto, porque lá tinheis Rabinos, que como letrados sabem explicar a estes Textos; & que como Mestres doutos sabem responder

ponder a estes argumentos. Ora eu estou pelo partido, mas seguraymè vòs, que haveis de estar pelas repostas dos vossos Mestres, & pela explicaçaõ dos vossos Rabinos, que eu vos repetirey tudo o que elles vos dizem, & ensinaõ para escurecer a nossa verdade, porque evidentemente vos hey de mostrar a falsidade da sua doutrina: & a Deos, que nos ha de julgar a todos, tomo por testimunha de vos referir tudo o que sey que os vossos Mestres vos ensinaõ para soltar a este argumento; ou para dizer melhor, com o vosso Rabbi Samuel, tudo o que os vossos Mestres dizem para vos enganarem a vòs, & para se enganarem a si. *Domine*, diz este Rabino escrevendo a Rabbi Isac: *Domine mi, videtur quod decipimus alios, & nos ipsos.*

Rabbi Avenazra depois de se ver convencido com o Texto de Isaías, para confessar que o Messias havia de ser Deos, vendo que o lançavaõ da Synagoga, para se conservar com os Judeos negou, que do Messias fallasse neste lugar o Profeta, dizendo que delRey Ezechias falla o Texto. E *Rabbi Salamaõ*, que para vos enganar foy entre todos os Judeos o vosso Salamaõ, seguio o mesmo parecer; mas vendo, que do Texto facilmente se convencia esta interpretaçaõ, para poder sustentar o seu erro se atreveo a viciar o original Hebraico, commettendo neste particular hum gravissimo peccado, pois tinha hũ expresso preceyto no Deuteronomio, por onde Deos lhe prohibia cõmetter taõ grande maldade: *Non addetis super verbo, quod ego præcipio vobis, nec minuetis ex eo;* assim se lè no vosso Texto Hebraico. O mesmo fizeraõ os Rabinos modernos ao Texto de Jeremias, porque tambem negaõ, que do Messias falle o Profeta, porque huns affirmaõ, que o Texto se entende de David, de Zorobabel outros, & viciando tambem o mesmo original em Jeremias, todos contestaõ, que o nome de Deos naõ prova a divindade do Messias, porque no Texto naõ se dà ao Messias o nome de Deos, ou porque ainda que se lhe dè, da Escritura consta, que o nome de Deos se appropria a quem naõ he Deos.

Deuteron. cap. 4. vers. 2.

Estas saõ as repostas, que os vossos Mestres daõ ás nossas demonstraçoẽs; mas logo parecem suas estas repostas, porque se convencem de falsas todas. Duas falsidades dizem nesta reposta os vossos Rabinos. A primeira, que estes Textos de Isaías, & Jeremias se naõ entendem do Messias. A segunda, que no Texto de Isaías falla delRey Ezechias o Profeta; & que no Texto de Jeremias o Profeta falla de David, ou de Zorobabel. Que o nome de Deos applicado nestes dous Textos ao Messias, naõ prova que fosse Deos o Messias, ainda que do Messias se entendaõ estes dous Textos. Ou porque ao Messias se naõ attribue de Deos o nome; ou porque ainda que se lhe attribua, desta attribuiçaõ

se naõ

ſenaõ prova a Divindade do Meſſias. E paraque vejais com evidencia como tudo iſto, que os voſſos Rabinos vos enſinaõ, he hũa mentira craſſa, & hum fatal deſproposito, reparay na facilidade com que ſe convence eſta ſua doutrina; & vamos a provar, que eſtes dous Textos ſe entendem do Meſſias.

O *Targum*, ou *Parafrazi Caldea* de Rabbi *Jonathas Ben Vzielis*, que he o meſmo que do Rabino Jonathas filho de Uziel, a quem algũs Authores por razaõ da pouca noticia, que tem dos livros Hebraicos, confundem com o Targum de *Rabbi Ankelos*, pois trasladou em Caldeo eſte lugar de Iſaías, *Rabbi Jonathas*, ſegundo achou em o voſſo original Hebreo: *Infans natus eſt nobis, Filius datus eſt nobis, & ſuſcipiet legem ſuper ſe ad conſervandum eam, & vocabitur nomen ejus Minkodam, Deus Fortis, permanens in ſæcula ſæculorum Meſſiach.* h Heeſte livro tam ſagrado para vós os que ſois Judeos, que atè hoje naõ ouve na Synagoga quem ſe atreveſſe a negallo, nem a controvertello, naõ ſó pela ſua veneranda antiguidade, pois foy eſcrito ha 1747. annos, 42. antes de Chriſto vir; mas tambem porque em todas as voſſas eſcolas, a quem impropriamente chamam Synagogas, o ledes todos os Sabbados igualmente com o *Thora*, que vem a ſer o Pentateucho de Moyſés. Vòs porèm, ou os voſſos Rabinos, que tudo fizeraõ ridiculo, atè a voſſa crença para eſte livro fizeſtes celebre, porque vos meteraõ na cabeça os voſſos Meſtres hum famoſo diſparate, dizendo, que quando Jonathas eſcrevia eſte livro, ſe alguma moſca ſe punha no papel aonde eſcrevia, que logo vinha fogo do Ceo, que queymava a moſca, & deyxava ao papel intacto. Valente deſproposito, que crem homẽs, que tem juizo! Logo ſe o *Targum*, a quem os Hebreos admittem por livro de authoridade infallivel, & como livro canonico, por cuja verdade ſempre eſtiveraõ ſem controverſia, do Meſſias explica a eſte lugar de Iſaías Profeta, infallivelmente deve ſer falſo para quem for Judeo negar, que o Profeta nam falla neſte lugar do Meſſias.

Sixtus ſen. Bibliot. 5. lib. 4. f. mihi 315. Jacob de Val. in Prol. Pſalm. Tract. 6

A meſma intelligencia do *Targum* ſe lè no livro *Bereſcith Rabba*, que he a Gloſa mayor do Geneſis, no Capitulo 4. aonde ſe diz aſſim: *Non eſt autem nomen Domini hic, niſi Rex Meſſias, ut dictum eſt: Principatus ſuper humerum ejus.* A eſtes livros, que para vòs ſam tam ſagrados, que ſaõ infalliveis, acreſcentemos a authoridade dos Rabinos, que do Meſſias explicaraõ eſte Texto. *Rabbi Joſeph Galileo* no Prologo das Lamentações, que em Hebraico ſe chama *Ecla Rabbathi*, perguntando qual he o nome do Meſſias, aſſim reſpondeo: *Nomen Meſſiæ Pax, ſcriptum eſt enim, Princeps Pacis. Moyſes Egypcio*, que he o Rabino a quem vos por excellencia chamais o grande prègador, diz aſſim na ſua Epiſ-

tola chamada entre vós *Igerens Teman*, escrita aos Rabinos de Africa: *Omnia nomina hic posita ab Isaia in Cap. 9. cum epithetis suis dicuntur de puero nato, qui est Rex Messias.* He logo falsa a intelligencia de *Rabbi Avenazra*, & dos mais Rabinos, que negaõ fallar o Texto do Messias, porque além de ser contra o que tantos Rabinos antigos confessáraõ, he contra o *Targum*, a quem vós admittis por livro authentico, & a quem vós reconheceis por livro sagrado.

Com a mesma evidencia se prova, que do Messias se entende o lugar de Jeremias, que assima ponderamos: naõ só porque assim o confessaõ os mais doutos, & antigos Rabinos, que florecèraõ na Synagoga; mas porque assim se lè no mesmo *Targum* de *Jonathas*: *In tempore illo statuam Messiam justum, & hoc est nomen, quod ipsi dicent ei: Tetragrammaton, justus noster.* O mesmo consta do livro *Midras Tellim*, que he a Glosa dos Psalmos, aonde expondose aquelle Texto: *Domine in virtute tua lætabitur Rex*, assim se escreve neste livro: *Quod est Messiæ nomen? Est illud, quod dicitur in Cap. 23. Jeremiæ, Dominus justus noster.* O mesmo consta do livro *Echa Rabbathi*, aonde expondose aquelle lugar dos Threnos: *Longe factus est à me consolator*, fallando *Rabbi Abba* do Messias, assim escreve: *Quia elongatus est à me consolator convertens animam meam. Quod est nomen Messiæ? Deus Jehova est nomen ejus, sicut dictum est Jeremiæ Cap. 23. Et hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus justus noster.* Consta finalmente de infinitos Rabinos, & livros admittidos pelos Judeos, que por náo gastar tempo deyxo de vos referir. Eis-aqui as repostas dos vossos Mestres, que se convencem de falsas, & mentirosas, negádo que nestes dous lugares fallassem do Messias estes dous Profetas, naõ souberaõ responder á evidencia da demonstraçaõ, que fazemos destas duas profecias, & para ficarem Judeos negáraõ aos livros Canonicos, & aos mais antigos Rabinos, para se conservarem no seu erro.

§. V.

CONvencidos por falsos os Rabinos em dizerem que do Messias naõ fallaõ estes dous Profetas, vamos a convencer a segunda falsidade de *Rabbi Avenazra*, & de *Rabbi Salamaõ*, em que dizem que o Texto de Isaías se entende del Rey Ezechias; & a falsidade de outros Rabinos, que affirmáo, que o lugar de Jeremias se entende de David, ou de Zorobabel. E que o nome de Deos applicado nestes dous lugares ao Messias, naõ prova a sua Divindade, dado que do Messias fallem estes dous Textos: ou porque ao Messias se náo applica o nome de Deos; ou porque ainda que se applique, náo prova a sua Divindade esta applicaçaõ.

Primei-

Primeiramente, se a profecia de Isaías se entende delRey Ezechias, como pertendem estes Rabinos, estão elles obrigados a nos mostrarem como em Ezechias se comprio o que disse o Profeta. Mas isto não poderão elles mostrar, sem que primeyro neguem ao Capitulo 18. do quarto livro dos Reys, ou dizerem que a Escritura mente neste lugar, ou que he falso aquelle Capitulo. Porque se o Profeta falla de Ezechias neste Texto, necessariamente Ezechias se naõ chamou Ezechias, mas Ezechias se chamou Deos, & só este foy o seu nome. Necessariamente Ezechias foy Principe da paz, & a paz do seu tempo foy perpetua. Necessariamente foy Pay Eterno, ou Pay da Eternidade. Necessariamente o seu Reyno ainda hoje dura, & nunca ha de ter fim, porque tudo isto consta do lugar de Isaías referido, que havia de ser o filho nascido de quem falla o Profeta no Capitulo nono. Nada disto se verificou, nem podia verificar em Ezechias; antes o contrario consta claramente do Texto sagrado. Logo he falso dizerse, que de Ezechias falla o Profeta.

Que ninguem chamasse a Ezechias Deos, nem Deos fosse o nome com que se chamou este Principe, he certo; porque da Escritura naõ consta, que se lhe desse tal nome, antes o seu nome consta que foy Ezechias. Que naõ fosse, nem pudesse ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, alèm de que a razaõ natural assim o convence, porque notoriamente foy só homem Ezechias; deviaõ estes vossos Mestres mostrarnos donde, ou como competiaõ a este Principe estes predicados, que sam proprios de Deos: porque ninguem pòde ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, sem que a toda a Eternidade se estenda a sua duraçaõ, o que naõ pòde estar senaõ com a Divindade. Deviaõ mostrarnos como ainda hoje existia este Rey, & a sua geraçaõ. Deviaõ mostrarnos como o seu Reyno foy multiplicado, & que se não contentára com o receber, como recebeo, de seu pay dividido. Deviaõ mostrarnos ainda hoje corroborado, & firmado o Reyno de David, & não manchado, & perdido em seu filho Manassés. Mas para que este ponto não fique só em palavras, vamos estabelecer com as escrituras este ponto.

O Texto sagrado do Capitulo 18. do quarto livro dos Reys destroe totalmente a exposição deste Rabino. Ezechias tão fóra esteve de ter Reyno multiplicado, que só dividido recebeo de seu pay o Reyno. Tomado o governo, *Senacherib* lhe tomou as cidades mais fortificadas do seu Reyno, & para se livrar de huma oppressaõ, que inundou a todo o seu Reyno, lhe deu trezentos talentos de prata, & trinta de ouro, sendo obrigado, para pagar este tributo, não só a esgotar todo o seu thesouro, mas a tirar do Templo a prata, & ouro, que havia nelle. A

paz, que entaõ se lhe concedeo, foy tão curta em a sua duraçaõ, que todo o seu governo foy hũa perpetua guerra, & seu filho perdeo todo o seu Imperio. A confirmação do trono de David foy perdello seu filho. Hoje está destruida, & extincta a sua descendencia, porque não ha hoje geração de Ezechias, nem Reyno deste Principe, que dure hoje. Tudo isto succedeo a Ezechias, como consta do Cap. 18. 19. & 20. do quarto livro dos Reys, que para vòs he artigo de fé tudo o que consta destes Capitulos. Nada disto havia de succeder ao profetizado de Isaías. Logo, ou he falsa a profecia, ou o Texto dos Reys, ou a interpretação dos Rabinos. Porque se o Profeta diz que o profetizado havia de chamarse Deos, ser Principe da paz, & que naõ havia de ter a sua paz fim: ser Pay Eterno, ou da Eternidade: que havia de ter imperio multiplicado, & que naõ havia de ter fim o seu Reyno: que perpetuamente havia de corroborar, & estabelecer para sempre o trono de David: dizendo o Texto dos Reys, que a Ezechias succedeo tudo pelo contrario do que Isaías promettèra; necessariamente, se a exposição deste Rabino he verdadeyra, ou o Profeta mentio em o que disse, ou o Texto do livro dos Reys he falso em o que conta. O Profeta não pòde mentir: o Texto dos Reys naõ pòde ser falso: Logo os falsos, & os mentirosos saõ os vossos Rabinos, em quererem verificar em Ezechias hum lugar, que a Ezechias não pòde competir. E em huma falsidade tam grande fundais vòs a vossa esperança?

§. VI.

NEm *Rabbi Salamam* pode fugir a esta difficuldade, atrevendose elle, & os vossos Rabinos a viciarem o Texto de Isaías, & Jeremias, para negarem que havia de ser Deos o Messias; naõ obstante que os Profetas digaõ que o nome do Messias havia de ser Deos. Viraõ os vossos Rabinos, que por mais que trabalhassem em exporem a estes dous lugares, naõ podião negar a Divindade no Messias; & para se conservarem a si, & a vòs no Judaismo, vos aconselhão, que não leais nestes Textos, que o Messias se ha de chamar Deos Forte, Conselheyro, Principe da paz. Nem que o nome de Deos he o nome com que se ha de chamar ao Messias. Mas que o Texto de Isaías se ha de ler: *Deus Fortis, qui est Admirabilis, Consiliarius, & Pater futuri saeculi, vocabit Regem Messiach Principem pacis.* De tal maneyra, que o Messias tenha por nome Principe da paz, & que Deos naõ seja o Messias, mas que Deos imporá ao Messias o nome de Principe da paz. Como tambem, que no Texto de Jeremias naõ leais: *Hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus justus noster;*

mas que deveis ler, *Vocabit eum Deus justus noster*; de tal maneyra, que Deos seja o que chame ao Messias, & o Messias seja o chamado. Persuadiraõ-se estes barbaros, que com viciarem ao Texto sagrado, & em lugar de *Vocabitur* em Isaias, pondo *Vocabit*, & o mesmo em Jeremias em lugar de *Vocabunt*, tinhaõ concluido, que ao Messias se não dava o nome de Deos; mas engaoàraõ-se; porque todo este seu trabalho não servio de outra cousa mais, que de provar a sua falsidade, & o seu atrevimento. Ora vede o atrevimento, & a falsidade dos vossos Rabinos.

No lugar de Isaias em que estava escrito em Hebraico *Vehichre*, que quer dizer *Vocabitur*, atrevidamente *Rabbi Salamam*, que foy insigne corruptor dos Textos sagrados, escreveo *Vahycra*, que quer dizer *Vocabit*. E em Jeremias estando no mesmo original Hebraico escrito *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*, escreveraõ *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*. Facillissima he de fazer esta corrupçaõ na lingua Hebraica. Todos deveis saber, que os Textos sagrados se leiaõ sempre sem pontuação, & ainda hoje não tem pontos, nem virgulas a Biblia, que conservais em cada hũa das vossas escolas. A pontuaçam só se começou a pôr nas Biblias 476. annos depois da vinda de Christo, sendo os seus primeyros Inventores *Rabbi Jacob Ben Naphtali*, & *Rabbi Aaron Ben Aser*, lendo-se antes destes Rabinos os livros sagrados sem pontos. Vindo Christo, querendo os Judeos negar a Divindade do Messias, com a pontuaçam começáraõ a viciar as Escrituras. *Veichare*, que quer dizer *Vocabitur*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras, & só a pontuação as diversifica; como tambem *Icreo*, que significa *Vocabit*, se escreve com as mesmas letras com que se escreve *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*. Para corromperem o Texto de Jeremias, tomáraõ a letra *Vau*, que he a nossa vogal *U*, & tirandolhe hum ponto, que tem no meyo a letra *Vau*, & faz *Icreu*, puzeraõ o ponto sobre outra letra, & fica a vogal *U*, mudada em *O*, que quer dizer *Icreo*: & com mudar hum ponto de hũa letra noutra ficou viciado o Texto de Jeremias.

Zach. Boverio in demonst. Symb. vere, & fal. Relo. Tom. 1. l. 2. f. mihi 48

O de Isaias se viciou desta maneira. *Vehicare*, que quer dizer *Vocabitur*, ou *Vocabunt*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras. A letra *Cametz*, que estava debaixo de *Coph*, transpuzeraõna, & o que era *Vehicare*, ficou *Vahycra*. Todo este trabalho, & esta fadiga toda dos vossos Rabinos, & entre todos elles do vosso *Salamaõ*, que só veyo ao mundo para vos enganar este Rabino, aproveytoulhe bem! Mas foy para nós na sua cara lhe mostrarmos a sua falsidade, & o convencermos de hum insigne mentiroso. Porque se recorremos aos Setenta Interpretes, que escreveràõ ha 1989. annos, 284. annos antes de Christo vir; & ao *Targum* escrito ha 1742. annos, 42. annos antes da vinda de

Christo, tanto o *Targum*, quanto os *Setenta* tem *Vocabitur*, ou *Vahicare*, & não *Vahycra* no Texto de Isaías. E *Icreu* que significa *Vocabunt*, & não *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*, no Texto de Jeremias. Logo se *Jonathas* quando escreveo em Caldeo, & os *Setenta* em Grego, concordemente puzerão *Vocabitur* no primeyro lugar, & *Vocabunt* no segundo, he infallivel, que assim estava então o original a quem trasladáraõ. Não quereis que esteja hoje assim? Logo está viciado hoje. Isto supposto,

§. VII.

Dizeyme agora sem payxão: A quem havemos de seguir, & a quem havemos de crer? a *Rabbi Salamam*, que depois de vir Christo tantos annos diz, que nestes Textos está *Vocabit*, *Vahycra*, *Icreo*, para sustentar a sua teyma; ou aos *Setenta Interpretes*, que não só foram escolhidos pelos Judeos para verterem o Texto Hebraico em Grego, como os homẽs mais sabios, que havia na Synagoga, & apartados huns dos outros contestárão, 284. annos antes da vinda de Christo, que nos Textos estava *Vehicare*, & *Icreu*, porque trasladárão *Vocabitur*, & *Vocabunt*? A quem havemos de crer, & a quem havemos de seguir: a *Rabbi Salamam*, conhecidamente falsario pelas infinitas corrupçoẽs dos Textos sagrados, que andão nas suas obras, & que escreveo hontem; ou ao *Targum*, 42. annos escrito antes de Christo vir, que em Caldeo trasladou *Vocabitur*, & *Vocabunt*, porque no original achou *Icreu*, & *Vehicare*? Tantos annos primeyro deste Rabino estavão os Textos de hum modo, & depois que elle escreveo, quer que estejão de outro; & credes, que este Rabino vos falla verdade? Tantos annos primeyro de vir *Rabbi Salamaõ* ao mundo, estavão os Textos allegados differentemente do que hoje quer elle que estejão: Logo haveis de confessar, que estão assim, porque elle os corrompeo. Ora crede, á vista desta demonstração, a quem quizerdes. Mas se antepondes *Rabbi Salamam* ao *Targum*, & aos *Setenta*, contradizeis a reverencia com que a Synagoga respeytou sempre aos *Setenta*, & ao *Targum*.

Que o nome de Deos applicado ao Messias em ambos estes lugares prove a sua Divindade, que he o que os vossos Mestres assim negárão, dizendo, que a Divindade do Messias se naõ provava por se lhe applicar o nome de Deos, porque a muytas creaturas se applica na Escritura este nome; he huma fatuidade nascida, ou da vossa ignorancia, ou da vossa apostasia. Não vos negamos, que os nomes de Deos se applicquem na Escritura a infinitas creaturas racionaes, & irracionaes, sem que nos convençamos, que saõ Deos essas creaturas. O ponto está se nos

podeis

podeis vòs mostrar, que o nome *Jehova*, que he especialissimo nome de Deos, & explica o ser eterno por essencia, he delegavel a quem nam for Deos. Que nòs vos mostramos, que sendo delegavel ao Messias este nome, necessariamente havia de ser Deos o Messias.

Quereis ouvir esta verdade? ora revolvey comigo as vossas, & as nossas Escrituras. Dez nomes tem Deos nos livros sagrados. *El*, que significa *Fortem Sabaoth*, que quer dizer Senhor *Virtutum*, ou *Exercituum*. *E Sercie*, que quer dizer: *Misit me ad vos*. *Elion*, que quer dizer *Excelsum*. *Elohim*, *Eloe*, *Ja*, *Adonai*, que todos querem dizer o mesmo. *Ja*, que significa *Deum*. *Sadai*, que quer dizer *Omnipotentem*. E fóra destes tem outro especialissimo nome, que he *Tetragrammaton*, segundo lhe chamão os Gregos, ou o nome ineffavel de Deos, a quem os Hebreos chamaõ o nome das quatro letras, *Joth*, *He*, *Vau*, *He*; de todas estas quatro letras, ou nomes se integra o santissimo nome de *Jehova*, que he tão sagrado para vòs os Hebreos, que invocando a Deos com todos os seus nomes, só vos naõ atreveis a tomar o de *Jehova* na boca; & só delle usava o Summo Sacerdote na occasião do sacrificio; & ouvindolhe vòs a pronuncia, o reverenciaveis cõ o peito por terra. Daqui vem, que se vedes este santissimo nome escrito, nem o ledes, nem o pronunciais, & em seu lugar substituistes o nome de *Adonai*. Nem vós, nem os Gregos, nem os Latinos atè agora lhe acharaõ o verdadeyro significado. Os Latinos explicaõ por *Deus*, *vel Dominus*. Os Gregos por *Tetragrammaton*, & por *Adonai* os Hebreos. E o que mais he, que para o saberes pronunciar, esperais que venha o Messias, porque dizeis que só elle ha de saber, qual he a sua verdadeyra pronuncia. Isto assim estabelecido, dizeyme agora: O nome *Jehova* he especialissimo de Deos, & significa a omnimoda asseidade; & como tal naõ se pòde communicar senão a quem for Deos, porque só a quem o for pòde competir o predicado de ser omnimodamente de si mesmo: Logo havia de ser Deos o Messias, porque lhe competia este nome? Os demais nomes repetidos com que se invoca Deos, saõ delegaveis ás creaturas, como achareis a cada passo na Escritura. Mas o nome *Jehova*, que ao Messias se applica, naõ nos mostrareis na Escritura, que se aproprie a outrem mais que ao Messias, & a Deos. E para que concluamos este ponto, ouvi ao vosso *Rabbi Moyses* no seu livro chamado *More cap. 6. Cuncta nomina Dei excelsi, quæ inveniuntur in scripturis, ab aliqua certa operatione derivantur. Ad nomen istud, quod quatuor litteris constat, nomen est particulare, & unicum Deo excelso, significatque Essentiam Divinam cum manifesta determinatione ad solum Deum, absque aliqua æquivocatione, & communicatione ad alterum, qui Deus non sit.* E mais abayxo acrescenta

no mesmo Capitulo: *Certè alia nomina Dei sunt nomina, quæ declarant aliquam operationem, à qua dirivantur. At verò hoc nomen quatuor litterarum, non est cognitum ab aliqua dirivatione, & alteri non communicatur nisi soli Deo.* Logo se este nome, & naõ os outros, conforme as Escrituras, & Rabinos só he proprio de Deos com tal especialidade, que he incommunicavel a quem naõ for Deos; deste nome de Deos dado ao Messias bem se prova no Messias a Divindade. E os vossos Mestres, que sabem muyto bem o que digo, de proposito confundem os nomes de Deos, porque querem de proposito errar no artigo da Divindade do Messias.

Para concluirmos este Discurso nos falta sómente provar a falsidade com que os vossos Rabinos querem attribuir a David, ou a Zorobabel o Texto de Jeremias. Olhay, meus Irmãos, Jeremias profetizou 386. annos depois de morto David. Depois de morto David não podia tornar a vir este Principe, nem podia ser no futuro, porque já tinha sido no passado. Logo se David foy o profetizado, naõ havia de dizer o Profeta, que David se produziria: *Suscitabo*; mas que já estava produzido. Não havia de dizer, que se havia de chamar, *Vocabunt*; mas que já se tinha chamado. Não havia de dizer, que se sentaria sobre o seu Reyno: *Sedebit*; mas que já se tinha sentado. Naõ havia de dizer, que seria sabio: *Sapienserit*; mas que fora hum sabio grande. Não havia de dizer, que seria Rey: *Regnabit Rex*; mas que Rey já o tinha sido. Naõ havia de dizer, que faria justiça na terra: *Faciet justitiam in terra*; mas que na terra já tinha feyto justiça. Logo a David, que já foy, implica a profecia que ainda será. Logo não se póde entender de David a profecia. Menos se pòde entender de Zorobabel, não pelas razões com que a refutamos de David, mas por outras razões igualmente convincentes. Seja a primeyra. Porque o nome de *Jehova* não competio, nem podia competir, como mostramos dos vossos Rabinos, a Zorobabel. A segunda. O profetizado havia de ser Rey: *Regnabit Rex*; Zorobabel não foy Rey, ou o considereis em Babylonia cativo, ou já restituido a Judea. No tempo deste Principe o povo naõ esteve com toda a confiança debaixo do seu governo, que era outra circunstancia, que havia de ter o profetizado: *Et Israel habitabit ad fiduciam*; porque tudo pelo contrario consta da Escritura; porque restituido o povo, foy tal a oppressaõ, que padeceraõ os Judeos no governo de Zorobabel, que consta do livro de Esdras, que se com hũa mão juntavão as pedras para o Templo, com outra apertavão a espada para defender a sua fabrica; & em pouco tempo deyxando o governo dos Judeos Zorobabel, trocou outra vez Judea por Babylonia. Logo naõ se verifica em Zorobabel esta profecia.

feci. Assim se convencem as respostas dos vossos Rabinos, & o peyor he, que à vista da evidencia com que convencemos as suas soluções, sereis vòs taes, que por naõ confessar o vosso erro, ainda creais a hũas repostas tão falsas

§. VIII.

ORa acabay meus Irmãos, acabay de crer o que vos dizem os vossos Profetas, & naõ sejais tão credulos para disparates, que vos metem na cabeça dous Rabinos ignorantes. Mas ainda mal, ainda mal, q̃ crereis todos estes despropositos só para teymares a vos conservar no Judaismo! Resolveyvos a abrir os olhos, & deyxaivos convencer da verdade, já que vos persuadis com a mentira. Confessay que naõ haveis de ter liberdade, em quanto não mudares de esperança, porque he impossivel o libertador a quem esperais, pois sem ser Deos, & Homem, naõ he possivel haver Messias. Isto vos dizem, como atè agora tendes ouvido, os Profetas: & isto mesmo vos dizem os vossos Rabinos, que agora ouvireis, porque nesta verdade contestàraõ os mais doutos homens, que houve em a vossa Synagoga.

Rabbi Oseas, na opiniaõ de hũs, ou *Rabbi Semiaõ Benjoachai*, no parecer de outros, que floreceo antes de Christo vir ao mundo muytos annos, sendo dos mais antigos Rabinos da Synagoga, expondo ao Profeta Oseas diz assim: Ay dos Judeos impios, & homicidas, que haõ de matar ao Messias Filho de Deos! porque haõ de ser taes, que mandando Deos ao mundo seu Filho o Messias, para lhes perdoar os seus peccados, elles haõ de ser taes, que ham de resistir ao Messias, & o ham de matar quando elle vier: *Deus Sanctus, & Benedictus mittet Filium sanctum suum, & carne humana se induet. Væ illis impijs homicidis Israel, ob quorum amorem mittet Deus Filium suum, ut eis peccata dimittat, quia propter pravas suas opiniones erunt rebelles huic Messiæ, & ingenti iracundia perciti eum occident!* Isto vos diz este Raòino, que vòs havieis de fazer ao Messias, que era Filho de Deos. E que mais vos dizemos nòs? Se era Filho de Deos o Messias, & este Filho de Deos se vestio de carne humana, segundo confessa este Rabino tanto tempo antes de vir o Messias, era logo o Messias Deos, & Homem? Náo o podieis matar em quanto Deos, logo em quanto homem o matastes. Logo era Homem, & Deos o Messias.

Bcverio ubi sup. l. 2. fol. mibi 52

Rabbi Haccados, a quem por excellencia chamais o vosso Mestre santo, & floreceo antes de Christo vir ao mundo 128. annos, porque viveo no tempo dos Machabeos, naquelle seu celebre livro chamado *Galarazeja*, em Hebraico, que he o mesmo, que reve-

Bcverio ubi sup. fol. mihi 51. in fine.

vela-

velaçaõ dos segredos, fallando do Messias na exposiçaõ do Capitulo nono de Isaias Profeta, que assima acabamos de explicar, diz assim: *Quia Messias Deus, & Homo futurus est, ideo vocatum est Emmanuel, quod interpretatur, Nobiscum Deus.* Porque o Messias ha de ser Deos, & Homem, por isso ha de ser chamado Manoel, que quer dizer, Deos em a nossa companhia. E com muyto mayor clareza nos repete no mesmo lugar esta verdade, como se refere em hum livro Hebraico, a quem chamais *Porta da luz: Rex Messias componitur ex Divinitate, & Humanitate, & in substantia Regis Messiæ inveniuntur duæ filiationes, quarum una est Divinitatis, qua Dei Filius est; altera erit humanitatis, quæ erit filius Prophetissæ. In Messia, substantia Divinitatis distincta erit à substantia humanitatis, & è contra. Quæ duo simul juncta sunt in Messia.* O Rey Messias, diz este Rabino, compoemse da Humanidade, & Divindade, porque no Messias ha duas filiações; huma que toca à Divindade, & por esta he Filho de Deos; a outra filiaçaõ diz ordem à humanidade, & por esta será Filho da Profetiza. No Messias ha duas substancias, ambas distintas hũa da outra; hũa he a Divindade, & a Humanidade, outra. Mas estas duas substancias, que em si saõ distintas, estaõ ambas no Messias juntas. Que mais vós dizemos nós os Catholicos, que adorando em Christo estas duas Naturezas, cremos a este artigo, do que vos diz este Rabino, que só vio a Christo com os olhos do espirito? Dizemvos os Profetas, & os Rabinos, que existiraõ antes de vir Christo, que ha de ser Deos, & Homem o Messias: & só depois que ateimastes a ser Judeos, negando que o Messias fora Christo, vos resolveis a esperar hũ Messias contra o que vos dizem os vossos Rabinos, & os vossos Profetas? Naõ he logo possivel a vinda do vosso Messias. As Escrituras nam podem faltar, nem os Rabinos alumiados por Deos, que antes de Christo vir vos disseraõ estas verdades, podem ser mentirosos. Logo Messias sómente homem não póde vir. He logo impossivel o Messias por quem suspira a vossa esperança, porque lhe faltaõ os predicados intrinsecos, que Deos revelou que o Messias havia de ter. Por isso a vossa redempçaõ naõ chega, porque he impossivel o Messias, que vos hade redemir, segundo vós esperais. Por isso as vossas lagrimas saõ sem fruto, porque a vossa esperança naõ se termina a quem póde acabar ao vosso cativeiro. Por isso estais, & havéis de estar atè o fim do mundo, no estado em que vos vedes, que he o mesmo, que vos profetizou Isaías, sem ter quem vos redima, & sem ter quem vos resgate: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

§. IX.

§. IX.

SE o vosso Messias, a quem ainda espera futuro a vossa teyma, implica pelos predicados intrinsecos de que se ha de compor, & como tal he impossivel: tambem he impossivel, & implicatorio pelo tempo em que ha de vir esse Messias. Os predicados intrinsecos o fizeraõ impossivel em si; o tempo em que o esperais, o fez impossivel para a execuçaõ dos vossos suspiros, porque o tempo, que já passou, he impossivel que torne a vir. E como o tempo da vinda do Messias se satisfez, & comprio quando Christo veyo, he impossivel estar por comprir, & por satisfazer o que já se satisfez, & comprio já. Disgraçada gente, em quem naõ só o objecto fez impossivel a esperança, mas ainda o tempo fez a esperança impossivel! Sois disgraçados não só no Messias, que esperais, porque naõ póde vir; mas atè sois disgraçados pelo tempo em que esperais a sua vinda, porque pelo tempo he impossivel poder já vir o Messias, que ainda esperais.

Para vos persuadir esta verdade, evidente prova era a profecia de Jacob no Capitulo 49. do Genesis, aonde querendo Jacob assinar a seus filhos o tempo em que havia de vir o Messias, lhes disse, que a sua vinda havia de ser quãdo faltasse o cetro no vosso povo; & de facto faltou quando Christo veyo, porque já entaõ tinha Herodes Ascalonita o vosso cetro. E supposto que já aqui o anno passado ouvistes nas culpas de hum Judeo atrevido, & ignorante, que este Texto nam o convencia, porque muyto tempo antes de Christo tinha faltado o cetro Judaico em Jeconias; isto só o pode dizer hum barbaro totalmente idiota da historia sagrada, porque depois de Jeconias reynou Josias, & se depois deste Principe se perdeo no povo o titulo de Rey, atè Herodes o governo dos Judeos se conservou com a mesma authoridade no titulo de Capitães, o que he mais claro que a mesma luz, porque da Escritura consta com toda a clareza. Tambem para vos convencer este mesmo artigo, era evidente demonstraçaõ a profecia de Daniel no Capitulo 9. mostrando, que as suas semanas, ainda que lhe queirais confundir o seu computo, já estaõ compridas. Porèm como estes dous Textos, naõ ha Sermaõ de semelhante argumento em que se nam ponderem, para que naõ digais, que nós os Catholicos para vos convencer somos tam faltos de provas, que estamos obrigados a vos repetir as mesmas demonstrações; por isso naõ pondero estes dous lugares, porque com outros de igual evidencia quero hoje mostrarvos a impossibilidade da vossa esperança, & convencervos de que he já passado o tempo, que ainda suppondes

pondes futuro, crendo que ainda o Messias nâo veyo, mas que ainda ha de vir o Messias.

Sonhou Nabuco, conforme consta do Profeta Daniel no Capitulo 2. dos seus Vaticinios, que vira hũa estatua, cuja cabeça era de ouro, os braços de prata, o ventre de bronze, os pès de ferro, & barro. Vio que de hum monte se despedio huma pequena pedra, que tocando nos pès da estatua reduzio todos os seus metaes a cinzas. Na cabeça da estatua se figurava o Imperio dos Caldeos. Nos braços o dos Persas, & Médos. No ventre o dos Gregos, & nos pès de ferro os Romanos. Tudo isto he interpretação do vosso Profeta, & dos vossos Rabinos. Este ultimo Imperio, que foy o dos Romanos [continua Daniel) serà misturado, porque por hũa parte ha de ser de ferro, & de barro por outra, por cuja razaõ ainda que o barro se misture com o ferro, ficaràõ misturados o ferro, & o barro, mas naõ ficaràõ unidos, antes por mais que se apertem, não haõ de fazer liga entre si, porque se naõ ha de pegar o barro ao ferro, nem o ferro ao barro: *Commiscebuntur, sed non adhærebunt sibi.* E assim foy na verdade. Porque o Imperio Romano, que no ferro se figurava, & o barro, que era o Reyno dos Judeos (diz o vosso Rabino Joaõ Baptista Deste, que depois de reconhecer ao vosso erro, se fez Catholico) ainda que se misturáraõ, naõ se uniraõ, porque se naõ compoz do barro, que era o vosso Reyno, & do ferro, que era o Imperio Romano, a mesma potencia. A mesma expoziçaõ seguio o vosso Rabino *Fabiano de Tioghi*, que tambem se converteo a Christo depois de o ter negado na Synagoga, no seu livro chamado *Dialogo de la Fede.* Por isso o Profeta diz, que nestas duas potencias havia de haver mistura: *Commiscebuntur*, mas naõ havia de haver liga, *sed non adhærebunt sibi*; porque supposto que Judeos, & Romanos se confederáraõ como amigos, sempre tiveraõ dominios distintos, porque atè Herodes Ascalonita, em cujo tempo veyo Christo, foy dos Judeos o governo temporal de Judea. Os Romanos ficáraõ vossos irmãos para vos defenderem, & vòs unidos aos Romanos para os ajudares; mas sempre na Religiaõ totalmente differentes, porque em vòs ficou o culto do verdadeyro Deos, & nos Romanos a cegueyra da sua idolatria. Tudo isto he certo sem duvida, nem controversia; porque alem de o sabermos nòs todos, & todo o mundo o saber, consta esta verdade do livro dos Machabeos, aonde consta a confederaçaõ, que fizestes com os Romanos, conservandovos sempre na observancia da vossa ley, & no governo do vosso Reyno, atè que faltando à amizade, vos mandáraõ os Romanos governar por Herodes, & por outras pessoas de toda a sua confiança. Depois querendo os Romanos acabar com vosco, vos mandáraõ destruir a vossa cidade.

Dan. cap. 2. vers. 43

Diag. entre Discip. & Mestre Catechizante cap. 83. fol. mihi 297.

Dial de la Fede fol. mihi Tioghi 454. cap. 83.

No tempo pois em que o ferro do Imperio Romano estava misturado com o barro do Reyno dos Judeos, hũa pequena pedra, diz o Profeta, destruío ao barro, & ao ferro, & em seu lugar se levantou hum Reyno, que se naõ ha de destruir, nem entregar a outra potencia, porque o seu Imperio ha de ser em todo o mundo, & o seu dominio em toda a terra, & permanecer por toda a eternidade: *In diebus Regnorum illorum suscitabit Deus Cæli Regnum, quod in æternum non dissipabitur, & alteri populo non tradetur. Cominuet autem, & consumet universa Regna hæc, & ipsum stabit in æternum.* Esta he a profecia, & della vimos a colher, que destruido o Imperio dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, & que durando ainda o Imperio Romano, isto he o ferro, misturado com o Reyno dos Judeos, isto he, com o barro, se havia de levantar outro Reyno, ou Imperio, que havia de destruir a estas duas potencias. E que este Imperio que se seguia aos dous destruidos havia de ter dominio eterno sem successaõ de tempo, nem passar a outrem o seu governo; porque a pedra, que destruío aos demais Imperios para fundar este, que se havia de levantar das suas ruinas, o acrecentaria com tal excesso, que a sua grandeza encheria a toda a terra: *Consumet universa Regna hæc, & ipsum stabit in æternum: secundum quod vidisti, quod de monte abscissus est lapis sine manibus, & comminuit testam, & ferrum, & æs, & argentum, & aurum.*

Dan. cap. 2. vers. 13.

Vers. 44. & 45.

Que esta profecia de Daniel se entenda do Messias, he cousa assentada entre os vossos Rabinos. Assim o confessaõ no livro *Midras Thellim*, que he o Cõmentario dos Psalmos, expondo o titulo do Psalmo 17. *Quando Messias veniet, non erunt dicentes Canticum, donec cadat coram ipso habens digitos, idest, Regnum Romanorum, de quo dictum est Daniel secundo: Et digiti ex parte ferrei, & ex parte testei; ex parte Regnum solidum, & ex parte frivolum. In diebus Regnorum illorum statuet Deus Cæli Regnum, quod in æternum non dissipabitur. Conteret omnia Regna ista, & ipsum stabit in æternum. Iste est Rex Messias, sicut dictum est in Bereschith Rabba.* O mesmo se lè no livro *Berechith Rabba*, no Cõmento do Cap. 42. do Genesis: *Rex verò nonus est ipse Cæsar Augustus, qui universo orbe imperavit, sicut dictum est Daniel. secundo: Et Regnum quartum erit forte sicut ferrum. Rex decimus est Messias, qui regnabit à fine mundi, usque ad finem ejus, sicut dictum est: Lapis, qui percussit statuam, replevit universam terram.* O mesmo affirma *Rabbi Naham*, *Rabbi Moyses Hadarsan*, & *Rabbi Saadias*, neste mesmo lugar: *Lapis, qui percussit statuam, est Regnum Messiæ Filij David.* Supposta esta intelligencia escrita nos vossos livros, & confessada pelos vossos Rabinos, entremos agora a fazervos hũa demonstraçaõ evidente desta vossa profecia.

Apud Zach. Bover. l. 2. fol. mihi 116.

§. X.

O Messias, segundo diz o Profeta, havia de vir quando ainda o Imperio Romano estava misturado com os Judeos. E a vinda do Messias igualmente havia de destruir nos Judeos o barro do seu Reyno, que nos Romanos o ferro do seu Imperio: porque das ruinas destes dous dominios se havia de levantar o Reyno do Messias, o qual havia de ser eterno, & estendido por todo o mundo. Logo, ou esta profecia he falsa; o que naõ podeis dizer, porque Daniel foy Profeta verdadeyro; ou o tempo destinado para a vinda do Messias já passou? O Imperio Romano já hoje naõ está misturado com o Reyno dos Judeos, nem o Reyno dos Judeos misturado com aquelle Imperio, porque ambas estas duas potencias estaõ já destruidas. O Reyno de Christo está dilatado por todo o mundo: Logo implica, que o Messias haja de vir depois desta destruiçaõ, porque à destruiçaõ se havia de seguir a vinda. Ou isto he verdade, ou hũa de duas consequencias he infallivel? Ou haveis de conceder, que ainda duraõ estas duas potencias misturadas; ou que o Messias naõ havia de vir durando ainda a mistura dos Romanos, & Judeos? Se concedeis, que o Messias naõ havia de vir neste tempo, mentio o vosso Profeta, o que naõ admitireis. Enganaraõ vos os vossos Rabinos, o que naõ haveis de confessar. Se concedeis que ainda estas duas potencias se conservaõ florentes, & misturadas ambas de duas, ainda com dominio; estais obrigados a nos mostrar aonde está o vosso Reyno, & em que parte da Judea, ou do mundo tendes hoje o vosso governo. E haveis de desmentir a todo o mundo, & a vòs mesmos, porque vòs o confessais, & todo o mundo sabe, que ha 1632. annos, que o vosso Reyno se destruío, o vosso governo em Judea se acabou, & em todo o mundo naõ ha lugar algum aonde tenhais dominio. Haveis de confessar, que sois mentirosos em dizer, que já naõ tendes Reyno, que já naõ tendes cetro, & que já a Judea acabou para vòs. He evidente, que já naõ tendes nada disto, & tudo isto haveis de ter atè o Messias vir: Logo como esperais, que o Messias venha, se tudo isto prova que já veyo o Messias? O Imperio Romano misturado com-vosco já la vay. Do vosso Reyno já naõ ha fumo. O Reyno, que havia de succeder a estas duas potencias, está estabelecido ha tantos annos, & estendido ha já tanto tempo, pela Europa, pela Africa, pela Asia, & pela America. He logo já passado o tempo, que o Profeta assinou ao Messias para a sua vinda. Logo o tempo da vinda do Messias ja passou. O tempo, que já passou, naõ pòde ainda estar por vir. Logo he impossivel ser ainda futuro o tempo, que ja he pre-

preterito. Logo a vossa esperança implica com o tempo em que havia de vir o Messias.

Hũa unica difficuldade tem esta demonstraçaõ, mas a difficuldade nasce da pouca intelligencia, que tendes das Escrituras. Por esta profecia o Messias havia de fundar ao seu Reyno, quando viesse, destruindo o Reyno dos Judeos, & o Imperio Romano. Este ainda está dominante, & naõ destruido. Lugo ainda o tempo do Messias vir naõ chegoù. Este argumento, que he commum entre os vossos Rabinos, vendia por seu o desgraçado *Miguel Henriquez*, assim chamado entre nòs em quanto se fingio Catholico, & *Mizael Henriquez* entre vòs depois que se declarou Judeo, & como tal foy relaxado nesta Cidade em 11. de Mayo de 1682. Mas esta he a vossa cegueyra, quererdes por vossa vontade entender mal todos os Textos da Escritura. O Messias naõ havia de destruir materialmente aò Imperio Romano, porque se fallasse desta destruiçaõ o Profeta, bem se vè, que diria hum grande disparate em affirmar, que hũa pedra pequena, & sem mãos cahida de hum monte havia de destruir materialmente a hũa potencia, cujo dominio se estendeo a todo o mundo; & que a pedra cresceo a hum monte, que encheo a toda a terra. Fallou logo o Profeta da destruiçaõ espiritual, & da destruiçaõ da Religiaõ, & da idolatria, que observavam os Romanos. Com a vinda de Christo acabou a idolatria em todo o mundo, aonde os Romanos estenderaõ o seu culto, & assim acabou a Religiaõ dos Romanos em todo o mundo. Logo na vinda de Christo se destruío espiritualmente este Imperio. Quereis ver esta verdade? Ora ouvi.

O Messias havia de destruir o Imperio Romano, como consta desta profecia, para fundar ao seu Imperio. O Imperio do Messias havia de ser espiritual. Logo à destruiçaõ do Imperio havia de ser como o Imperio que havia de fundar o Messias. Provo a mayor deste syllogismo, que he só a que necessita de prova. O Reyno do Messias segundo diz o Profeta, havia de ser eterno: *Stabit in aeternum.* Nunca havia de acabar, porque por toda a eternidade se não havia de destruir: *In aeternum non dissipabitur.* Naõ havia de ter successaõ: *Alteri non tradetur.* Nenhũa cousa temporal, ou material pòde carecer de successaõ, deyxar de ter fim, & ser eterna. Logo se o Reyno do Messias havia de ser eterno, naõ havia de ter fim, nem havia de ter successaõ, porque nam havia de passar a outrem: naõ podia ser temporal este Reyno. Logo a destruiçam, que o Messias havia de fazer no Imperio, que havia de destruir, havia de ser espiritual, porque espiritual havia de ser o Reyno do Messias, que se havia de seguir à destruiçaõ dos outros Reynos. E de facto, quanto ao espirito, o Imperio Romano acabou com a vinda de Chris-

to,

Sophon. cap. 20. vers. 17.

to, porque a idolatria do Imperio Romano acabou com a sua vinda em todo o mundo. Assim o tinha profetizado Sofonias: *Horrib ilis Dominus, & attenuabit omnes deos terræ.* O mesmo confessais vòs no vosso *Thalmud*, no livro chamado *Zohar*. Na mesma verdade côtesta *Rabbi Moyses Egypcio*, affirmando, que Jesus de Nazareth foy hũ bom Varaõ, porque destruira a idolatria em todo o mundo: *Jesus Nazarenus fuit vir bonus, & destruxit idolorum adorationem.* Logo se conforme aos vossos Rabinos, ao vosso *Thalmud*, & ao vosso Sofonias Profeta, esta era a destruiçam, que o Messias havia de fazer quando viesse, & no Imperio Romano de facto fez o verdadeyro Messias Christo Jesus esta destruiçam; nam pòde deyxar de ser esta destruiçaõ a que o Profeta Daniel diz que o Messias havia de fazer no Imperio Romano; esta foy espiritual: Logo de destruiçam espiritual fallou o Profeta.

Eu porèm para vos convencer com toda a evidencia pelo mesmo caminho, que escolheis para vos conservar no vosso erro; quero ser mais liberal, do que saõ os Expositores, que explicam a este lugar. E assim vos quero admittir, que materialmente havia o Messias destruir ao Imperio Romano; porque vos quero mostrar com mayor clareza que a luz do meyo dia, que de facto este Imperio està hoje materialmente destruido. Dizeime: Està hoje florente o Imperio Romano? Direis todos que sim. Com tantas vitorias do Turco, com tantos triunfos dos seus inimigos, quem duvida, que està florente este Imperio? Pois enganaisvos, porque materialmente o Imperio Romano està destruido já. Primeiramente o Imperio Romano em quanto durou tinha dominio em todo o mundo, sujeiçam em todos os Reynos, obediencia em todos os Reys, exercicio de jurisdiçaõ em toda a parte. Tudo isto já hoje nam he assim, nem vòs o podeis negar, sem que vos desminta o mundo todo. Logo já materialmente està destruido o Imperio Romano. Mais: Todo o mundo era tributario a este Imperio. Já nam he assim hoje. Logo materialmente està o Imperio Romano acabado. Mais: Tudo o que hoje tem o Imperio, como Imperio, he tam pouco, que tiradas as conquistas, & heranças, (que supposto saõ da casa do Emperador que hoje he, nam sam bens do Imperio) o que hoje he do Imperio sòmente, nam he por si sò capaz de sustentar ao Emperador, nam digo eu com o fausto da sua dignidade, mas nem ainda como Principe particular. Porque se hoje fizessem Emperador a quem da sua casa nam tivesse nada, naõ se podia sustentar, como Emperador, com todos os bens, que sam do Imperio. Esta he a mesma verdade. Està logo o Imperio Romano já hoje destruido materialmente. Pois como esperais, que o Messias venha, se isto mesmo prova, que já veyo o Messias? Quereis conti-

nuar

nuar na vossa esperança, & pòr isso arguis com ridicularias as nossas demonstrações. Naõ canseis o vosso juizo, se nos haveis de responder assim; porque para serdes Judeos, menos vos custará negar aos vossos Profetas, que trabalhares tanto para responder aos nossos argumentos. Porèm como a vossa cegueyra he táo grande, depois de ouvires aos vossos Profetas, ouvi agora aos vossos Rabinos, porque vos quero mostrar com a doutrina dos vossos Mestres, que o tempo de vir o Messias náo está por vir, mas que já passou.

§. XI.

Lede ao vosso *Talmud* no livro *Sabbat*, & no livro *Sanhedrin*, & ahi achareis, que *Rabbi Tanhuma* perguntando porque razão o Profeta Isaías no Cap. 9. aonde diz: *Multiplicabitur ejus Imperium*, que em Hebraico em lugar de *Multiplicabitur* está a diçam *Lemarbe*: pergunta pois este Rabino, porque causa no meyo da diçam *Lemarbe* se poz a letra ם *Mem* fechada, quando a tal letra se naõ custuma pòr no meyo de algũa dição Hebraica, mas bem sim no fim. Náo achou na terra esse Rabino quem lhe respondesse a esta duvida, & assim se diz no vosso *Thalmud*, que ouvira hũa voz do Ceo, que assim lhe respondera: *Razili, Rázili*; cujas palavras traduzidas de Hebraico em latim querem dizer: *Secretum meum mihi, secretum meum mihi.* O meu segredo he para mim, he para mim o meu segredo. Deste facto assentáraõ muytos dos vossos Mestres, que desde o tempo do Vaticinio de Isaías no Cap. 9. atè a vinda do Messias se haviaõ de passar 600. annos. Vejamos agora, quantos annos tem passado desta profecia atè o presente, & quando cabalmente estes 600. annos se satisfazem, ou se satisfizerão, para vermos se tem vindo, ou ha de ainda vir o vosso Messias, estando pela conta dos vossos Rabinos. Para vos convencer melhor, não seguirey outra chronologia, que aquella mesma que seguem os vossos Rabinos.

Apud Boverio l. 2. art. 8. f. mihi 135.

O tempo desta profecia foy no quarto anno delRey Achaz, deste anno atè o undecimo anno delRey Sedecias, segundo o computo do vosso Rabbi Salamão, passárão 150. annos. Neste anno se queymou o primeyro Templo, & fostes cativos para Babylonia. Da destruiçam do primeyro Templo atè a destruiçaõ do segundo, pela conta do mesmo Rabino, passárão 490. annos, os quaes juntos a 150. fazem 641. annos. Destes devemse tirar 41. depois que Christo morreo. Logo pela conta deste Rabino, no anno da morte de Christo se comprirão os 600. annos desde o tempo que Isaías profetizou. Logo nesse tempo havia de vir o Messias. Desde que Tito vos destruío saõ já passados 1632. annos.

Desses atè o anno quarto de Achaz corrèrão 600. Logo desde a profecia atè o dia de hoje tem passado 2232. annos. Tiray destes,600. Logo ha já 1632. annos, que confórme ao vosso *Thalmud* havia de vir o Messias. E depois de 1632. annos da sua vinda, supposta a vossa conta, ainda o esperais? Logo contradizeis ao vosso *Thalmud*, & todos os que o contradizeis, estais incursos em pena de morte, porque este castigo se impoem neste livro aos que negarem o que nelle se diz.

Lede ao mesmo *Thalmud* no livro *Sanhadrin Guazit*, Cap. *Col Israel*, & vereis o termo que os vossos Rabinos pela sua cabballa assinàraõ para vir o Messias. Os Hebreos tem vinte duas letras, pelas quaes contão os seus numeros, & quando as poem de maneyra que naõ fazem sentido, como as do nosso A, B, C, saõ letras numeraes. A primeyra letra he *Aleph*, corresponde ao nosso *A*, quer dizer, ou val *Hum*. A segunda he *Beth*, corresponde ao nosso *B*, val *Dous*. A terceyra *Ghimel*, corresponde ao nosso *C*, val *Tres*. *Daleth* he a quarta, corresponde ao nosso *D*, val *Quatro*. A quinta *He*, corresponde ao nosso *E*, val *Cinco*. *Vau* he a sexta, corresponde ao nosso *F*, val *Seis*. A setima *Zain*, corresponde ao nosso *G*, val *Sete*. A oitava *Chet*, corresponde ao nosso *H*, val *Oito*. *Teth* he a nona, val *Nove*, corresponde ao nosso *I*. *Iod* he a decima, corresponde ao nosso *L*, val *Dez*. *Caph* he a letra undecima, corresponde ao nosso *M*, val *Vinte*. *Lamech* he a letra duodecima, corresponde ao nosso *N*, val *Trinta*. *Mem* fechado, corresponde ao nosso *O*, he a letra treze, val *Quarenta*. *Num* val *Cincoenta*, he a letra quatorze, corresponde ao nosso *P*, *Samech* val *Sessenta*, corresponde ao nosso *Q*, he a letra quinze. *Hain* val *Setenta*, corresponde ao nosso *R*, he a letra dezaseis. *Pe* val *Oitenta*, corresponde ao nosso *S*, he a letra dezasete. *Tsadech* val *Noventa*, corresponde ao nosso *T*, he a letra dezoito. *Coph* val *Cento*, corresponde ao nosso *V*, he a letra dezanove. *Resch* val *Duzentos*, he a letra vinte, corresponde ao nosso *X*. *Schin* val *Trezentos*, corresponde ao nosso *Z*, he a letra vinte & húa. *Tau* he a ultima letra, corresponde ao nosso *Til*, val *Quatrocentos*. De todas estas letras usaõ os Hebreos, naõ só quando escrevem letra commua, mas quando escrevem os numeros arismeticos, & todas as vezes, que querem computar o tempo do Messias futuro. A primeyra letra que poem he a letra *Aleph*, & a ultima *Tau*, & todos os nomes intermedios entre a letra *Mem*, & a letra *Aleph* juntaõ a estas tres letras, & fazem 603. annos. A letra ם *Mem* fechada, como ja dissemos, contem em si o segredo da vinda do Messias, porque no Capitulo 9. de Isaías Profeta em o numero 600. que na letra *Mem* se contèm, se encerra o tempo em que o Messias ha de vir. Estes já passàraõ: Logo o Messias já veyo.

Rabbi

Rabbi Moyses Ben Maimom na sua celebre Epistola escrita aos Rabinos de Africa, refere q̃ por antiquissima tradição dos Hebreos, o Messias havia de vir no anno da creação do mundo 4474. Hoje estamos segundo o vosso computo, no anno da creação do mundo 5465. logo se o Messias havia de vir no anno 4474. ha logo já 991. annos, que veyo o Messias, & por consequencia depois do tempo de vir he que vòs o esperais.

Fine Hadr. l. 5. cap. 12.

No *Thalmud* no Cap. *Coelec* no livro *Sanhedrin Guazit* se acha escrito, & tambem no livro *Cederolam*, que o mundo só ha de durar seis mil annos: *Machina mundi hujus annorum sexies mille, & non plurium persistere debet.* Assim o dizem os vossos Rabinos por tradição antiga desde o tempo dos discipulos de Elias. Os primeyros dous mil com a ley natural, & sem a escrita. Os segundos dous mil com a ley de Moysés. E os dous mil ultimos com a ley do Messias. Já lá vaõ os dous mil da ley natural. Já passáraõ os dous mil da ley escrita: Logo só faltam os ultimos dous mil da ley do Messias. Segundo o computo com que vòs os Hebreos contais as idades do mundo, estamos hoje nos ultimos dous mil, que ao Messias pertencem, & delles pela vossa conta já saõ passados 535. porque pelo vosso computo, estamos hoje no anno 5465. da creaçaõ do mundo. Logo pela vossa conta ha 535. annos que o Messias havia de vir, porque então era o tempo da sua vinda. Logo he impossivel vir 535. annos depois, quem he já vindo ha 535. annos.

Oitenta & cinco Jubileos, diz o vosso *Rabbi Elias Filho de Rabbi Judas*, Thalmudista de summa authoridade para vòs, diz assim: *Non minus octoginta quinque Iubileis mundus stabit, & in ultimo veniet Messias.* Oitenta & cinco Jubileos ha de durar o mũdo, & no ultimo ha de o Messias vir. O vosso *Rabbi Salamaõ* explicádo estes oitenta Jubileos da duraçaõ do mundo, diz fundado na Escritura, que cada Jubileo consta de cincoenta annos, & que todos juntos compoem o numero de 4250. annos: *Octoginta Jubilea faciunt annos quatuor mille ducentos & quinquaginta annos.* Pela conta deste Rabino o mundo ha de durar 4250. annos, & no ultimo Jubileo, isto he, nos ultimos cincoenta annos, ha de vir o Messias. Pela vossa conta estais hoje no anno do mundo 5465. Logo pela vossa conta tem já vindo o Messias ha 1215. annos, porque se havia de vir no ultimo dos oitenta & cinco Jubileos, isto he, nos ultimos cincoenta annos, que era o Jubileo ultimo: fazendo todos os Jubileos 4250. annos, estando nòs já pela vossa conta no anno da creaçaõ do Mundo 5465. he evidente, que ha 1215. annos, que já veyo o Messias, porque tantos tem passado desde o anno 4250. atè o presente. Pois como esperais ainda ao Messias, se pela vossa conta ha já tanto tẽpo, que

Messias veyo? Havia de vir no ultimo Jubileo, quando já o mundo tivesse de duraçaõ 4200. annos, & entrassem os ultimos cincoenta com que se cerrasse o numero de 4250. da sua duração. Estais hoje em 5465. & ainda naõ chegou o tempo de vir o Messias? Se vòs considerareis a força desta razaõ, tomarieis sem duvida o conselho do vosso *Rabbi Samuel*, que convencido com esta razaõ renunciou a vossa crença, & adorou a Jesu Christo: *Stupeo, ac credo Jesum verum Dei Filium extitisse Messiam, & jam venisse. Revolvendo scripta Prophetarum, manifestè intelligo Christum esse Dei Filium nobis in terram missum ad redemptionem nostram.* Eu, diz este Rabino, pasmo, & creyo, que Jesus verdadeyro Filho de Deos foy o Messias, que já veyo. Porque revolvendo tudo o que dizem os Profetas, claramente entendo, que Christo foy o Filho de Deos mandado ao mundo para nos redemir. Este Rabino conheceo a verdade, porque depoz a teyma. Tambem vòs se depuzereis a obstinaçaõ abjurando sinceramente ao vosso erro, podieis crer este artigo. *Rabbi Anima Voluntas*, ou *Rabbi Moyses Egypcio*, que tudo he o mesmo, reconheceo tambem esta verdade, como consta do *Sanhedrim Guazit* na distinçam *Helech O'* porque perguntandolhe os Judeos pelo tempo da vinda do Messias, considerando este Rabino o dilatado da sua, & da vossa esperança com o tempo em que o Messias havia de vir, respondeo aos Judeos com este desengano: *Vanum est, atque inane à Judæis Messiam expectari, sed sola redemptio consistit in pœnitentia.* He frustraneo, & vaõ, diz este Rabino, esperarem os Judeos ao Messias, porque a estas horas só na penitencia podem ter a sua redempçam os Judeos. Ora desenganayvos, meus irmãos, já que os Rabinos vos desenganaõ. Desenganaivos, & resolveyvos em que a vossa esperança he huma fabula, porque o tempo do Messias vir já passou, & depois de passar não pòde tornar a vir. E se vos não desenganais com esta verdade, que bastou para desenganar aos vossos Rabinos; para que acabemos este Discurso, respondeime a este argumento.

Dizeyme: Quantos Messias tem vindo ao mundo, que vòs recebestes sem difficuldade, nem controversia? Se o não sabeis, como na verdade ignorais, eu vos direy todos os Messias, que vieraõ, & de que eu tenho noticia. Antes de Christo se declarou *Theudas* por Messias verdadeyro. Receberaõ-no publicamente os Judeos, & dentro em Jerusalem se lhe agregàrão quatrocentos Judeos, que persuadidos de que lhes havia de fazer passar o Jordaõ a pé enxuto, o seguiraõ com toda a sua fazenda. O que sabido pela guarniçaõ dos Romanos, que presidiaõ a Cidade, o forão destruir, & a todo o seu sequito, entrando ao depois por Jerusalem triunfantes com a cabeça de *Theudas*, & com a destrui-

Apud Ugon. in Act. Apost. cap. 5.

ção de todo o seu sequito. Assim o diz o vosso Josepho. Este foy o primeyro Messias que recebestes sem difficuldade, nem controversia, & viestes a parar o vosso Messias, & vòs em pagares com a vida o vosso engano.

Quando Christo nasceo, veyo outro Messias, que foy *Judas Galileo*, persuadio-vos, que não pagasseis o tributo a Cesar, quando mandou fazer a descripção universal por todo o mundo. Recebeo-o, & aceytou-o todo o povo Judaico com grande alvoroço. Tivestes vòs, & Judas vosso Messias, o mesmo fim do *Theudas*. Depois no tempo de Felix procurador de Judea, veyo o terceyro Messias, chamado *Egypcio*. Recebestello com gosto, & metendovos na cabeça lançar o jugo dos Romanos fóra de Jerusalem, com quatro mil homẽs quiz commetter a Cidade, & oppondoselhe Felix, levou o sequito, & o Messias o mesmo fim, que os primeyros dous Messias tiveraõ. Passado pouco tempo vierão mais dous Messias, hum chamado *Joaõ*, & *Simaõ* outro. Aceytastellos com alegria, & pagastes com a vida a facilidade da vossa crença. Depois da morte de Christo veyo o sexto Messias, chamado *Barcosbas*, ou como dizem outros, *Bemcosbas*, ou como outros querem, *Barchossiba*, a quem seguio o mayor letrado, que então tinhaõ os Judeos, *Rabbi Aquibba*, como consta do vosso *Thalmud*. Aceytastello, dissevos que vos rebellasseis contra os Romanos, & o fruto q̃ tirastes do vosso Messias foy a destruiçaõ, que vos fez Tito, & Vespasiano. Quarenta & oito annos depois desta destruição veyo o setimo Messias chamado *Ventozora*, a quem muytos dizem, que foy o mesmo *Barchossiba*, outros que foy diverso. Aceitastello com muyta pressa, fizestelvos com elle forte em *Bithera*, ou *Bither*, & lá vos foy segunda vez destruir Adriano, & matarvos a vòs, & ao vosso Messias.

Com o tempo veyo o oitavo Messias chamado *Mair*. Aceitastello com jubilo, & sahiovos cara a vossa aceitação. Em Sicilia veyo o nono Messias. Aceitastello sem repugnancia; fezvos entender, que vos havia de levar como Moysés pelo meyo do mar; crestello, & ficou a mayor parte dos que o seguiraõ sepultada nas aguas, & se teve por sem duvida que fora o demonio este vosso Messias. No anno de 1666. veyo o decimo Messias chamado *Sabbatai Essevi*, & depois de o receberem os Judeos, que de todo o mundò tinhão ido buscar ao seu Messias, em Constantinopla o Messias, & a mayor parte dos Judeos foraõ justiçados pelo Turco. E para que o nosso Portugal não ficasse de fóra, porque para isto sois pintados, vos veyo da India hum Judeo, a quem depois as nossas historias chamáraõ o Judeo do Çapato, dissevos que era o Messias, & depois de se ter publicado por tal aos Judeos, que estaõ entre o Eufrates,

Ugo ibid.

Ibid. cap. 21.

Pinto in Isai.

Costa contra a Perfidia

Costa contra a Perf. Judaic. cap. 9. fol. mihi 47.

frates, vos vinha a vòs dar esta boa nova. Correstes todos ao vosso Messias, porque cuydaveis ter nelle a vossa India, & ao depois sendo prezo nos carceres do Santo Officio o vosso Messias, & mais vòs, ficastes todos escarnecidos neste Reyno. O vosso *Josepho* traz outros tres Messias, *Judas Gaulonites*, a *Judas* filho de *Ezechias*, & *Athronges* pastor do campo, que todos tres tiveraõ o mesmo fim dos outros Messias.

Joseph. de Antiq. l. 18. cap. 1. 17. cap. 12. lib. 20. cap. 2. & 6.

Aqui tendes quatorze Messias, a quem aceytastes. Ora dizeime agora por vida vossa: Quando aceitastes a estes Messias, era chegado o tempo do Messias vir, ou naõ era chegado? Se nào era chegado o tempo, como aceitastes a estes Messias antes do tempo chegar? Se era chegado, & por isso os aceitastes, como dizeis, que ainda naõ chegou o tempo para o Messias vir? Para todos os Messias era já chegado o tempo da sua vinda, & só para Christo ser o Messias, ainda o tempo naõ chegou? Que respondeis a esta demonstração? Mas que haveis de responder, senaõ darvos por convencidos? porque esta demonstração naõ pòde ter outra reposta. Ou vos haveis de desenganar, que pelo tempo he impossivel o vosso Messias vir: ou fechar os olhos a toda a razaõ para vos conservares Judeos. Oh não seja assim, meus irmãos, porque se esta fora a vossa resoluçaõ, naõ podeis ter disgraça mayor; pois continuará o vosso cativeiro, durará o vosso desterro, apertarseha o vosso carcere, porque nunca ha de chegar o vosso Messias, porque já là vay o tempo de vir quem vos podia libertar, & necessariamente continuará o infortunio com que vos ameaçou o vosso Profeta: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

§. XII.

SOmos chegados, bem que tarde, mas ainda mais tarde seria, se eu vos referisse tudo o que notey para este Sermaõ. Somos pois chegados á terceira parte da nossa demonstração, em que vos hey de provar, que o Messias por quem suspira o vosso desejo, & a quem espera a vossa teyma ha tantos annos, he impossivel pelos finaes que ha de ter o Messias, porque já todos estaõ verificados em Christo, & depois de verificados hũa vez, naõ he possivel verificaremse outra. O Messias ha de ser hũ só; assim o confessáraõ todos os vossos Rabinos antigos; & eu naõ tenho tempo para provar este artigo, que negaõ algũs dos vossos Mestres modernos. O Messias, pois, havia de ser hum só. Logo se duas vezes em diversos tempos se verificassem em duas pessoas os mesmos finaes, que Deos deu sò para hum, necessariamente haviaõ de ser dous os Messias; por-

porque se naõ daria mayor razaõ para que o Messias fosse hum, & nam fossem dous. Isto naõ pòde ser; porque hum sò foy o Messias, que Deos prometteo ao mundo. Mais: Se em diversos tempos omnimodamente se vissem em dous Messias os mesmos sinaes de hum Messias só, enganavanos Deos, porque fazia verificar em dous Messias aquelles sinaes, que eraõ só proprios de hum Messias. Deos naõ he possivel que engane, como dicta a razaõ natural: Logo em duas pessoas em diversos tempos he impossivel que se verifiquem os mesmos sinaes omnimodamente. Porque hũa destas duas pessoas era verdadeiro Messias, & outra falso; porque em ambos estavaõ os sinaes, que a hũ só podiaõ competir, & havia de ser hũ só. Outro seria, & naõ seria o Messias, porque tinha os sinaes de hum Messias só. Outro seria, & naõ seria o Messias. Seria o Messias, porque tinha os seus sinaes. Naõ seria o Messias, porque dous Messias eraõ impossiveis. Mais: Em dous Messias em diversos tempos com os mesmos sinaes estava disculpado quem adorasse a hum, que naõ fosse o verdadeyro, & quem adorasse ao outro, que o verdadeyro naõ fosse: porque em ambos estavaõ omnimodamente os mesmos sinaes, & naõ havia mayor razáo para que fosse verdadeyro hum Messias, & o outro o naõ fosse. O Messias, a quem Deos mandou adorar como a seu Filho, era hum, & a nenhum outro Messias mais, que a este, se devia semelhante adoraçaõ. Consta expressamente do Texto Sagrado, segundo a vossa mesma raiz Hebraica: *Osculamini*, ou *adorate Filium ejus, ne forte irascatur Filius ille, & omnino pereat, qui illius viam non sequitur*. Logo, que Providencia era a de Deos em prometter a hũ só Messias com sinaes certos, & infalliveis; & pòr esses sinaes em dous Messias? Logo a verificaçaõ em dous he impossivel. Este argumento prova com toda a clareza. que he impossivel o Messias por quem esperaõ os Judeos, porque os sinaes do Messias estaõ desmentindo aos Judeos a sua mesma esperança. Todos os sinaes, que Deos revelou, que havia de ter o Messias, ha 2705. annos, que se principiáraõ a verificar na Pessoa de Jesus de Nazareth: & ha 1632. annos, que se acabáraõ todos de cumprir na sua Pessoa, porque tantos ha, que se destruío já a vossa Cidade. Vòs ainda esperais a outro Messias, fóra da Pessoa de Christo: Logo pelos sinaes, que Deos deu para o Messias verdadeyro, he impossivel o vosso Messias.

Psal. 2. vers. 12.

Para vos fazer esta demonstraçaõ, he necessario perguntarvos, se esperais vòs o Messias com aquelles mesmos sinaes, com que a Escritura, & os Profetas o descrevèraõ, ou com outros de que nem vòs, nem nòs temos noticia. Náo podereis dizer, que com outros o esperais fóra daquelles que Deos revelou: Logo ha de vir com os sinaes, que constam da Escritura. Todos estes, sem dissonancia de hum só, estaõ já verificados

cados em Christo: Logo he impossivel fóra da Pessoa de Christo tornarem-se a verificar. Ora discorrey comigo naõ por todos os sinaes, que isso he impossivel em hũ Sermão, mas pelos principaes, que Deos revelou que havia de ter o Messias.

Hum dos sinaes do Messias, diz Deos pelo Profeta Isaías no Capitulo 8. era, que quando o Messias viesse ao mundo, havia de ser o escandalo dos Judeos, & a ruina da sua Cidade: *Et erit vobis in sanctificationem: in lapidem autem offensionis, & in petram scandali duabus domibus Israel; in laqueum, & in ruinam habitantibus in Jerusalem.* A Parafrasi Caldea, ou o *Thargum* de Jonathas lè: *Et erit vobis Messias in scandalum duabus domibus Israel.* Se negais, que este sinal era do Messias, & que do Messias fallasse o Profeta, negais ao *Targum*, & ao vosso *Thalmud*, porque do Messias entende elle a este Texto no Tratado *Sanchedrin*, & no livro *Jalcut* na exposição deste mesmo lugar: *Non veniet Filius David quousque non consumentur duæ domus Patrum Israel, sicut scriptum est in Isaia Cap.* 8. O mesmo affirma o vosso Rabbi Salamaõ na exposição do Cap. 5. de Micheas: *Iste Dominator est Messias Filius David, de quo scriptum est: Et erit in petram scandali.* Dous sinaes, diz o Profeta, hade ter o Messias. Hade ser escandalo dos Judeos, & os Judeos haõ de ser arruinados no seu dominio, & na sua Cidade, quando o Messias vier. Isto supposto, dizeime agora: Verificouse em Christo este sinal, ou naõ se verificou? Se se não verificou, como vos escandalizastes tanto de Christo, que por ser o vosso escandalo o perseguistes atè o crucificares? Como vos escandalizais hoje tanto delle, que por escandalo nem lhe podeis ouvir fallar o nome? Se se não verificou, como està já destruida a vossa Cidade, & perdido o vosso governo, que se conservava no magistrado da vossa nação, que tinheis em Jerusalem? Se se não verificou, como estais hoje destruidos? Se se verificou, para que esperais ao Messias, & para que quereis a sua vinda? para o crucificares? Já o tendes feyto. E tambem vos vay a vòs com cada dia matares ao Messias? Para que o quereis, & para que o esperais? para perderes ao vosso Reyno? Já està perdido. Para que o esperais, & para que o quereis? para ser ruina da vossa Cidade? Já os Romanos a destruirão. Para que o quereis, & para que o esperais? para vos tirar o governo da vossa Judea? Já està tirado. Para que o esperais, & para que o quereis? para ser o vosso escandalo? a pedra da vossa offensa? Já tropeçastes nelle, & já delle vos escandalizastes, porque o matastes como culpado, sendo elle a mesma innocencia. Apertemos mais este ponto, & dizeyme: Esse Messias, que esperais, ha de ser o vosso escandalo? hade ser a vossa offensa? hade ser a vossa ruina? hade ser a vossa destruição? Todos dizeis, que não, porque o Messias

Isai. cap. 8. vers. 14

fias ha de ser a vossa adoração, o vosso obsequio, o vosso respeyto. O Messias vos hade restituir a liberdade, reparar a vossa Cidade, conduzirvos triunfantes a Judea, & darvos outra vez o dominio de Palestina. Sim? & este ha de ser o vosso Messias? Logo o Messias, que esperais, ha-de ser hum Messias falso, & não verdadeyro; porque o verdadeyro Messias hade acabar o vosso dominio, destruir a vossa Judea, arruinar a vossa Cidade, & ser o vosso escandalo, como diz o vosso Profeta, & com elle os vossos Rabinos. Logo o vosso Messias não ha de ter estes finaes do Messias verdadeyro, & por consequencia só Christo foy o verdadeyro Messias, & falso o que esperais, que depois de Christo haja de vir.

De Isaías passemos a Oseas, & seja de passagem, porque se o quizeramos ponderar de assento, elle só bastava para todo o Sermão. O Profeta Oseas no Capitulo 3. nos deu outro final por onde o Messias se havia de conhecer quando o Messias viesse: *Dies multos expectabis me, & ego expectabo vos.* Quando vier o Messias, diz o Profeta, os Judeos ham de esperallo, & o Messias ha de esperar aos Judeos. E porque os Judeos o naõ haõ de aceitar, ficaráõ sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, & sem altar: *Sedebunt Filij Israel sine Rege, sine Principe, sine sacrificio, & sine altari.* Depois de ficarem neste estado os Judeos, reconheceráõ o seu erro, & lá nos ultimos dias adoraráõ ao Messias, a quem naõ quizeram aceitar quando tinha vindo: *Et post hac revertentur filij Israel ad Dominum Deum suum, & ad David Regem suum.* Não podeis fugir a esta profecia, negando com algũs dos vossos Rabinos, que se não entende do Messias este Texto, mas de David. Porque alèm de que o *Targum*, livro sagrado para vòs, do Messias o explica: *Post hac obedient Messia Filio David*, & os vossos Rabinos confessaráõ, que o Messias na Escritura se explica pelo nome de David, como consta do livro *Midras Mille*, que he a Glosa dos Proverbios, no Cap. 19. & do livro chamado *Zohar* na exposiçaõ do Cap. 19. do Levitico; alèm pois da doutrina dos vossos Rabinos, implica com a Escritura, & com a razão, que de David se possa explicar este Texto.

Oseas cap. 3. vers. 3.

Vers. 4.

Vers. 5.

Implica com a Escritura, porque della consta, que David morreo ha muytos annos. Implica com a razão, porque he evidente, que depois de David morrer, nem já David vos pòde esperar a vòs, nem vòs esperareis a David atè o fim do mundo. Porque he claro, que David depois de morrer naõ pòde tornar, & por consequencia naõ pòde ser esperado, nem esperarvos, porque os mortos naõ esperaõ aos vivos. Logo de David naõ falla o Profeta. Mais: Ao profetizado vòs haveis de esperallo: *Expectabis me.* Elle ha de esperarvos a vòs: *Ego expectabo*

vos. Se vos ha de esperar: Logo já tem vindo; porque senaõ tivera vindo, bem o podieis vòs esperar a elle, mas elle naõ vos podia esperar a vòs. Vòs nam esperais a David, porque David já veyo. David naõ vos espera a vòs, porque já morreo. Logo nâo se entende de David esta profecia. Mais: Vòs haveis de buscar ao profetizado como a vosso Deos: *Quærent Dominum Deum suum.* Nenhum de vòs busca a David, porque já lá vay. Nem confessa que David foy Deos. Logo he falsa a vossa exposiçam. Mais: Ao profetizado havieis de negallo, & depois no fim do mundo vos haveis de converter a elle: *Post hæc revertentur.* Haveis de adorallo como a vosso Deos, diz o *Targum: Revertentur ad cultum Dei sui.* Logo aquelle a quem negastes quando a primeira vez veyo, era Deos. A David nam o negastes pelo passado quando veyo, nem o haveis de adorar por vosso Deos no fim do mundo, quando ha de resuscitar David. Logo David nam foy o profetizado por Oseas.

Menos podeis fugir à força desta profecia explicando-a do cativeyro de Babylonia. Porque no cativeyro de que falla o Profeta, nem haveis de ter Rey, nem Profeta, nem Sacerdotes. Em Babylonia tivestes Sacerdote, que foy *Josedech*, como consta de Daniel no Cap. 13. Tivestes Reys, & Principes, Sacerdotes, & sacrificios. Tudo consta do Capitulo 1. de Baruch vers. 10. Tivestes sacrificio, & Sacerdotes: *Facite manna, & offerte pro peccato ad aram Domini Dei nostri.* Tivestes Rey, que foy Joachim. Tivestes Principes, que foram Zorobabel, & Salathiel. Logo naõ falla do cativeyro de Babylonia o Profeta. Isto supposto, & estabelecido por certo, & que do Messias falla o Profeta, vamos agora à verificaçaõ destes sinaes.

Baruch cap. 1. vers. 10.

He verdadeyra esta profecia? Todos sois obrigados a confessalla por verdadeyra. Logo já veyo o Messias. Porque se o Messias vos espera: *Expectabo vos*, nam vos póde esperar sem ter já vindo. Veyo, não o aceitastes, & por isso já nam tendes Rey, nem Principe, nem altar, nem sacrificio, nem Sacerdote. Haveisvos converter para elle: *Revertentur.* Haveis de buscallo: *Quærent Dominum Deum suum.* Haveis de vos converter a elle? Logo delle vos avertestes quando veyo. Haveis de buscallo? Logo quando veyo o deixastes. Verificouse já este sinal, ou naõ se verificou? Se se nam verificou, como naõ aceitastes a Christo quando veyo? Como estais sem Sacerdote, sem altar, sem sacrificio, sem Principe, & sem Rey, se havieis de ficar assim por nam aceitardes ao Messias, quando viesse? Se se verificou já, como se ha de verificar depois? Ao vosso Messias haveis de negallo quando vier? Todos respondeis, que nam. Logo nâo se ha de verificar nelle este sinal do verdadeyro Messias, porque ao verdadeyro Messias, quando viesse, haviam de negallo os Judeos.

deos. Logo se este final se nam ha de verificar, he porque em Christo está já verificado. Logo he impossivel tornarse a verificar, & por consequencia o vosso Messias, a quem ainda esperais, he impossivel, porque nam ha de ter este final do verdadeyro Messias. Na vinda do vosso Messias haveis de perder o Reyno, o sacrificio, & o Sacerdocio? Nam; porque tudo isto vos hade restituir o Messias. Logo naõ se ha de verificar no Messias este final. Logo Christo, em quem se verificou, foy o Messias, & aquelle a quem esperais o não ha de ser, porque este final ha de faltar no Messias, que dizeis que ainda ha de vir. Paraque quereis, & paraque esperais ao Messias? para o negar? Já o tendes feyto. Para ficares sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, sem altar, & sem Sacerdote? Já estais ha tanto tempo assim. E se com a sua vinda assim não ficares, nam he possivel, que o Messias que esperais seja Messias verdadeyro. No Messias a quem esperais nada disto ha de succeder; em Christo verificouse tudo isto. Logo Christo foy o Messias verdadeyro, & o que esperais ha de ser hum falso Messias.

De Oseas vamos a Malachias, para vermos outro final do Messias verdadeyro, que tambem já está verificado, & he impossivel tornarse a verificarse já. *Non est mihi voluntas in vobis. Munus vestrum non suscipiam de manu vestra. Ab ortu enim solis usque ad occasum, magnum est nomen meum in Gentibus: & in omni loco sacrificabitur mihi oblatio munda.* Quando o Messias vier, diz Deos pelo Profeta Malachias, depois da sua vinda, nam me haõ de ser agradaveis as pessoas dos Judeos, nem delles quero receber sacrificios, porque desde donde o Sol nasce atè onde o Sol morre, será o meu nome grande nas gentes, isto he, na gentilidade. E em toda a parte se me sacrificará hum sacrificio limpissimo. Isto assentado por profecia certa, dizeime: Estais já reprovados vós, & os vossos sacrificios? Entráraõ já os Gentios na vossa herança? Recebe hoje Deos de vós sacrificio algum, ou culto externo? Ha alguma parte no mundo aonde a gentilidade convertida nam sacrifique ao Deos verdadeyro? Nada disto podeis negar, porque todo o mundo o sabe. Todo o mundo sabe, que vós nam sacrificais hoje, porque para não sacrificares fóra de Jerusalem tinheis hum preceyto. Todo o mundo sabe, que os vossos sacrificios, & vós estais reprovados, porque nem tendes altar, nem Sacerdote. Todo o mundo sabe, & vós mesmo o chorais com lagrimas irremediaveis, que entramos na vossa herança nós os Gentios. Todo o mundo sabe, que nam ha lugar em o mundo, aonde a gentilidade convertida não adore ao verdadeyro Deos, & lhe não sacrifique hũ culto limpissimo, & hũa oblaçam agradavel. Ou esta profecia está satisfeyta, ou não? Se não está satisfeyta, ainda hoje não póde haver sacrificio

Malach cap. 1. vers. 10. & 11.

ficio em todo o mundo, & só em Jerusalem ha sacrificio; o que he falso; porque ainda que hoje haja Jerusalem, já em Jerusalem naõ ha Templo aonde só podieis sacrificar. Se naõ està satisfeyta, alèm do Profeta mentir, o que naõ concedereis, vindes a dar em hum notavel absurdo. Mentio o Profeta, porque disse duas cousas, que haviaõ de succeder ao mesmo tempo. A primeira, que Deos havia de reprovar, & pòr fim aos vossos sacrificios. A segunda, que feyta esta reprovaçaõ, em todo o mundo lhe havia de sacrificar a gentilidade. Vòs já naõ sacrificais, como vòs mesmos dizeis. Nòs naõ sacrificamos, como porfiadamente teymais. Logo hũa de duas haveis de admittir: ou que mentio o Profeta em dizer, que à extinçaõ dos sacrificios Judaicos se haviaõ de seguir os dos Gentios, ou a que tendo faltado já os vossos, deviaõ entrar os nossos sacrificios. Naõ podeis dizer o primeyro: Logo haveis de confessar o segundo. Mais: Se nòs agora naõ sacrificamos, dais em hum notavel inconveniente, & vem a ser, que Deos està hoje no mundo sem sacrificio, nem culto. Porque vòs naõ lho dais. Os Mouros menos. Nòs tambem lho naõ damos, como vòs dizeis: Logo já naõ ha no mundo quem sacrifique a Deos com culto verdadeyro. Isto he impossivel. Logo està já verificado este final, & por consequencia naõ se pòde verificar ja. Para que esperais, & quereis ao Messias? para perderes a vossa primogenitura? Já està perdida. Para que quereis, & esperais ao Messias? para os Gentios entrarem na vossa herança? Ja entràraõ. Para que esperais, & quereis ao Messias? para Deos vos reprovar? Já estais reprovados. Hade vos succeder tudo isto, quando vier o vosso Messias? haveis de ser reprovados? haveis de perder a vossa herança, & a vossa primogenitura? Respondeis que naõ; porque o vosso Messias vos ha de restituir tudo isto, de que hoje estais privados neste vosso cativeyro. Logo, ou o vosso Messias que ha de vir, nunca ha de chegar; ou se vier, naõ pòde ser Messias verdadeyro; porque com a vinda do verdadeyro Messias estas haõ de ser as vossas perdas; & como hoje estais no estado em que disseraõ os Profetas que havieis de estar depois do Messias vir, fica sendo impossivel já a vinda de outro Messias. Ora abri os olhos, meus Irmãos: (naõ tenho tempo para vos ponderar outros finaes) abri os olhos, & olhay para vòs nesse miseravel estado em que cada hum de vós està: & vede que em Christo Jesus estaõ compridos todos os finaes, que os Profetas vos deraõ para conhecer ao Messias, & depois de satisfeytos, nam se podem outra vez verificar. O estado em que estais he prova evidente de vosso erro, porque estais nesse estado, porque naõ quizestes aceitar ao Messias, & em lugar de adorares a sua Pessoa, lhe tirastes a vida em hũa Cruz. Este foy o vosso peccado, & por este peccado padeceis hoje este

tam

tam grande castigo; como confessa o vosso *Rabbi Samuel: Paveo quod peccatum, per quod sumus in hac captivitate, sit illud, propter quod locutus est Dominus per Amos: Expavesco, quod iste Jesus sit ille justus venditus pro argento.*

Tomay esta mesma resolução deste vosso Rabino, & acabay de vos desenganar, porque já he tempo. Acabay de vos desenganar, que a vossa esperança he hũa tontice; o Messias por quem esperais he huma chimera; & que fóra da Pessoa de Jesus de Nazareth outro Messias he sonho, ou disparate. Porque só Christo teve os predicados intrinsecos de que se havia de compor o Messias, & fóra da Pessoa de Christo he impossivel, que outrem tenha estes mesmos predicados. Resolveyvos, que Messias fóra de Christo he impossivel, porque com a vinda de Christo já passou o tempo de vir o Messias. Entendey, finalmente, que Messias fóra da Pessoa de Christo he impossivel, porque os sinaes do verdadeyro Messias já estaõ em Christo verificados. Se de coração vos arrependeis, & sinceramente tendes abraçado este desengano, venturosos de vòs os que verdadeyramente abjuraisa o vosso erro. Porque conhecendo a verdade, deyxais as sombras da Synagoga pelas luzes da Igreja, o horror da heresia pela fermosura da Fé. Consolayvos, & consolayvos muyto, porque ainda que o castigo fosse quem vos meteo a caminho, em fim o castigo foy quem vos abrio os olhos, & tendes a hum Deos taõ compassivo, que ainda que o negastes, em quanto Judeos, de ser vosso Pay, elle, se vos arrependeres, vos receberá de novo por filhos, porque vos redemio à custa de tanto sangue. Mostray, que sois bons Judeos, porque se Judeo he o mesmo que confitente, confessay os vossos erros arrependidos, para verdadeyramente serdes Judeos confitentes. A honra, que tendes perdido por estares ahi penitenciados; a fazenda, que se vos confisca, por teres sido hereges, recuperay-a com hũa grande dor do vosso coração, naõ por vos ter a vossa disgraça reduzido a tanta miseria, mas por serem os vossos peccados, quem em taõ miseravel estado vos tem posto, offensas contra hum Deos, a quem deveis tantos beneficios.

E vòs, ó disgraçado, que ahi estais entre esses confitentes para seres relaxado, abri os olhos, para que o incendio em que ha de ser consumido o vosso corpo, naõ chegue tambem a vos queymar a vossa alma. Oh filho do meu coração, redemido com o sangue de Jesu Christo, creado em o gremio da Igreja, lavado em a agua do Baptismo: quem vos pudera com o sangue das proprias veas remediar a vossa cegueyra! que se me fora possivel, nẽ hũa só gota de sangue deixára de derramar para vos desfazer o vosso engano, & resgatar a vossa alma do ca-

tiveyro do demonio, que assim vos tem obstinado! Quanto me magoa a vossa disgraça! E quanto me parte a alma a dor de vos ver em perigo proximo de condenaçaõ eterna! Vede, meu filho, gerado no Evangelho, nascido entre Catholicos, & alumiado com a luz, que vos deram tantas pessoas doutas antes de sahires cá fóra. Vede, que estais enganado, & se tiveres a disgraça de morreres nesse estado, vos espera hum activo fogo por toda a eternidade, para vos abrazar a alma, depois que o fogo temporal vos tiver consumido o corpo. Estais convencido de Judeo pela prova de direyto, & vòs mesmo tendes confessado este crime, supposto que a vossa confissaõ foy diminuta. Depois dèstes naquelle barbaro erro de professares o Atheismo. Ora concorday estes dous pontos, seres Atheista, & Judeo. Se hoje houvera salvaçaõ na ley de Moyses, o que naõ ha, nem póde haver, sois taõ disgraçado, que vos naõ podieis salvar, porque morrieis herege da mesma ley que professais. Sois Judeo Saduceo, nos termos em que vos tendes posto, & já no tempo em que ainda durava a vossa ley, era a profissaõ dos Saduceos feyta heretica entre os Judeos, porque esta negava o artigo da resurreyçaõ, & por consequencia a immortalidade d' alma. Vòs ainda estais de peyor condiçaõ, porque naõ só negais à alma a immortalidade, mas estais taõ cego, q̃ atè negais haver alma. Dizeis, que naõ ha outra bemaventurança mais que a vida: que o salvar he viver: que o perder naõ he ir ao inferno, porque o naõ ha; mas que só em morrer consiste a perdiçaõ. Se vos persuadis, ainda que enganadamente, que isto he verdade, como quereis perder a vida em quem no vosso parecer consiste a bemaventurança? Como quereis morrer por vosso gosto, se a perdiçaõ, segundo o vosso juizo, está só em morrer? Deixayvos convencer de quem vos deseja salvar. Pedi misericordia ao Tribunal do Santo Officio, que com tanta piedade vos tem esperado ha dous annos, & com tanta paciencia vos tem sofrido agora confitente, logo revogante, & depois profitente do disgraçado Atheismo. Confessay os vossos erros, naõ com animo de salvar a vida, mas só com os olhos em a salvaçaõ da vossa alma. E se vos resolveres a morrer nesse estado, eu, daqui vos cito para o dia do Juizo, aonde havemos de apparecer ambos resuscitados na presẽça do Deos verdadeyro. Vòs resuscitado Judeo, & herege, que he o estado em que morreis: & eu conforme espero na misericordia Divina, resuscitando Catholico, porque espero na Divina bondade, que hey de morrer na Ley de Jesu Christo, que he a unica em que póde haver salvaçaõ. Nòs ambos havemos de estar diante do supremo Juiz resuscitados, & entam vereis, que arguindome Deos pela grandeza dos meus peccados, naõ me hade arguir de ser falsa a minha Ley. Arguirmeha a pou-

pouca obſervancia, que eu tenho della, mas a verdade, iſſo nam, ſalvo Deos for injuſto, o que naõ he. E a vòs naõ ſó vos ha de julgar pelas voſſas culpas, mas vos ha de condenar pela obſervancia da voſſa ley em que morreis. Pondevos a vòs na preſença de Deos ſem mais peccado, que guardar a ley de Moyſes. E ponde hum Chriſtaõ na meſma preſença, ſem outra culpa mais, que a obſervancia da Ley de Chriſto. Se Deos condenar ao Chriſtam por amor da Ley, & ſalvar ao Judeo por amor da meſma, naõ podia ſer juſto Deos, nem podia ſatisfazer ás razões com que o Catholico havia de arguir a ſua juſtiça. Porque neſſe caſo havia o Catholico arguir a Deos deſta maneyra: Juiz recto, eu cri em Chriſto, porque elle teve todos quantos ſinaes vòs revelaſtes pelos voſſos Profetas, que havia de ter voſſo Filho. Fiz o que me mandaſtes, agora condenaiſme por iſto meſmo. Pois como me podeis condenar por eu vos obedecer? Certamente naõ tem repoſta eſta replica. Logo he impoſſivel, que Deos condene ao Catholico por ſer Chriſtaõ. Ponhamos agora ao Judeo, a quem Deos condena pela obſervancia da ley de Moyſes, querendo arguir a Deos pelo condenar por ſer Judeo. Dirá: Senhor, eu cri no Deos de Abraham, Iſac, & Jacob. Eu obſervey a ley, que vòs deſtes a Moyſes, pois porque me condenais? Póde reſponder Deos: Mentes, porque Abraham, Iſac, & Jacob creraõ, & eſperáraõ o Meſſias futuro, que havia de ſer meu Filho, & havia de ter todos os ſinaes, que eu prometti paraque o pudeſſem conhecer. Eſte meu Filho foy ao mundo, viraõ-ſe nelle todos os ſinaes revelados nas Eſcrituras. Tu taõ fóra eſtiveſtes de o admittir, & de crer nelle, que o crucificaſte. A ley que dey a Moyſes havia de acabar com a vinda de meu Filho, & elle havia de promulgar outra Ley, que ſe havia de abraçar em todo o mundo. Tu viſtes com os teus olhos todos os ſinaes do tempo em que ſe havia de promulgar eſta Ley. Se meu Filho naõ fora ao mundo, nem ſe ſatisfizeſſem as profecias, tinheis eſcuſa, dizendo, que obſervaſtes a Ley, que eu dey para ſempre, & que creſtes no Deos de Abraham, Iſac, & Jacob. Mas agora, que tudo eſtá ſatisfeyto, eu ſou o juſto em te condenar, & tu foſtes o rebelde em ſer Judeo. Ainda mal, meu irmaõ, que iſto que eu agora vos digo, aſſim o haveis de experimentar entaõ lá naquelle dia. Eſte he o laço em que voluntariamente vos prendeis. Eſta he a rede, que vos tecéraõ a muytos de vòs, voſſos filhos, voſſos pays, voſſos parentes, & todos os voſſos amigos, & os que tem o voſſo ſangue, porque eſta he a diſgraça que vos vaticináraõ os voſſos Profetas: *Ipſe autem populus direptus, & vaſtatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum abſconditi ſunt: facti ſunt in rapinam, nec eſt qui eruat; in direptionem, nec eſt qui dicat: Redde.*

Joan. cap. 15. verſ. 22.

Tenho

Tenho acabado a minha demonstraçaõ, & tambem com vosco tenho acabado, oh disgraçado povo de Israel! Mas porque acabey comvosco, agora comvosco principio. Ah Deos, & Senhor meu, crucificado pelos Judeos tanto para o seu, quanto para o nosso remedio! Abranday, Senhor, coraçoes taõ obstinados, já que aqui está hum obstinado coraçaõ entre este miseravel povo! Se de sentidas se quebrárão as pedras, porque morrieis; já que morrestes, quebray aquelles endurecidos coraçoes com que ainda vos naõ amaõ os Judeos, que vos matáraõ. Destes vista a hum cego, que vos meteo a lança atè o coraçaõ: day olhos a tanta gente cega, que querendo vòs no coraçaõ metella, ella ainda vos mete a lança atè o coraçaõ! Lançay, Deos da minha alma, lançay nova agua, & novo sangue desse vosso coraçaõ enternecido sobre estes miseraveis homẽs, que poderá ser se arrependaõ, vendo que hum coraçaõ offendido com taõ repetidos aggravos se desentranha em finezas, para quem naõ merece taõ grandes excessos. Rasgastes o vèo do Templo em sinal de que a vossa morte punha fim á Synagoga dos Judeos; rasgay o vèo, que os Judeos tem no coraçaõ ha tantos annos, para que de todo o coraçaõ detestem os Judeos aos seus erros, pela efficacia da vossa morte. Estais esperando com os braços abertos aos filhos de Judea ha 1705. annos, & por mais que os chamais com a cabeça inclinada, elles ingratamente vos daõ as costas; porque vos naõ querem reconhecer pelo Messias verdadeyro, que os veyo buscar para os salvar. Vòs sempre morrestes por morrer por elles; & elles só por vos matarem he que morrèram sempre. Lembrayvos Deos, & Senhor por natureza compassivo, lembraivos destes vossos filhos, que em fim tem o vosso sangue, & vòs os redemistes a elles á custa de tantas penas! Elles foraõ taõ barbaros, que sendo vòs seu Pay, naõ quizeraõ ser vossos filhos; mas as ingratidões dos filhos sempre tiveraõ escusas no amor do Pay. Já os chamastes com beneficios, & foraõ ingratos aos favores. Agora buscayllos com os castigos, & atèqui o castigo naõ melhorou aos Judeos. Fazey, que reconheçaõ com toda a sinceridade, que nesta sua disgraça já naõ tem outro remedio, mais que o fazerem penitencia do tempo que tem perdido com a sua esperança: chorando ao seu erro, detestando ao seu peccado, abominando a sua superstiçaõ, & pondo fim á sua teyma; para que assim regenerados na agua de seus penitentes olhos, renaçaõ vossos filhos, já que pelo Baptismo saõ filhos vossos.

LAUS DEO.